

EduP-04



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Actualização do Ensino da Geografia na Escola Comercial de Maputo

Dissertação

Elisa Eda Nhambire

Dissertação apresentada em cumprimento dos requisitos parciais necessários para a obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento Curricular e Instrucional

Maputo, Outubro de 2005

Supervisor:

Prof. Doutor. Inocente Mutimucuo.

Co-supervisora:

dra. Cristina Tembe

Declaração de Honra

Declaro, por minha honra, que este trabalho de dissertação de Mestrado nunca foi apresentado, na sua essência, para a obtenção de outro qualquer grau, e que constitui resultado da minha investigação pessoal, estando no texto e na bibliografia as fontes utilizadas.

Elisa Eda Nhambire


Maputo, Outubro de 2005

Dedicatória

Ao meu filho Walter.

Agradecimentos

Desejo expressar neste trabalho os meus sinceros agradecimento à Direcção Nacional do Ensino Técnico-Profissional, que me deu todo o apoio moral e material para a realização desta pesquisa.

Agradeço a direcção da Escola Comercial de Maputo, que permitiu a recolha de informação num ambiente de trabalho saudável. São igualmente contemplados os professores e estudantes daquela instituição de ensino.

Agradeço igualmente a Care Internacional, aos Ministérios dos Transportes e Comunicações, do Turismo e da Indústria e Comércio pela informação fornecida.

Os meus agradecimentos vão também para os supervisores deste trabalho, Prof. Doutor Inocente Mutimucuiu e dra. Cristina Tembe, que souberam acompanhar com carinho, dedicação e muito amor a concepção e o desenvolvimento deste trabalho. Um especial agradecimento vai para a dra. Catharina den Boogert pelo apoio por ela oferecido neste estudo.

Aos meus colegas do curso de Mestrado em Ciências de Educação pelo seu apoio na realização desta dissertação.

À família Nhambire, em especial aos meus pais, José e Eda, que me têm sempre incentivado para os estudos e me apoiaram nos momentos difíceis.

Lista das Abreviaturas e Siglas

DINET	Direcção Nacional do Ensino Técnico-Profissional
ECM	Escola Comercial de Maputo
EG	Ensino Geral
EP	Ensino Primário
ESG	Ensino Secundário Geral
ETP	Ensino Técnico-Profissional
MINED	Ministério da Educação
SADCC	Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento dos Países da África Austral
SADC	Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral
SNE	Sistema Nacional de Educação

Lista de Figuras e Tabelas

Página

Figura

Figura.1: Impacto do clima de Moçambique nas acticidades sócio-económicas ----- 46

Tabelas

Tabela 1: Efectivo escolar (2004) ----- 3

Tabela 2: Objectivos de aprendizagem ----- 45

Tabela 3: Conteúdos ----- 45

Tabela 4: Estratégias de ensino-aprendizagem ----- 47

Tabela 5: Meios didácticos de ensino-aprendizagem ----- 48

Tabela 6: Formas de avaliação dos estudantes ----- 49

Índice

	Página
Declaração de Honra	ii
Dedicatória	iii
Agradecimentos	iv
Lista das abreviaturas usadas no trabalho	v
Lista de figuras e tabelas	vi
Índice	vii
Resumo	xi
I Introdução e o Contexto	1
1.1 Introdução	1
1.2 Enquadramento contextual do estudo	2
1.2.1 Sistema Nacional de Educação	2
1.2.2 Ensino Técnico-Profissional e características da Escola Comercial de Maputo	2
1.2.3 Curso de Contabilidade na Escola Comercial de Maputo	4
1.2.4 Sinais de mudança do currículo	4
1.2.5 Programa de Geografia	5
1.3 Problema	6
1.4 Objectivo da pesquisa	7
1.5 Relevância do estudo	7
1.6 Questão de investigação	8
1.7 Resultados esperados	9
1.8 Estrutura do trabalho	9

II Revisão da literatura	10
2.1 Competências do contabilista	10
2.2.1 Definições dos conceitos de “competência” e “contabilista”	10
2.2.2 Competências profissionais do contabilista	11
2.2 Currículo baseado em competências	13
2.3 Estratégias de ensino-aprendizagem centradas no estudante	14
2.4 Desenvolvimento curricular	15
2.4.1 Definição do conceito “desenvolvimento curricular”	16
2.4.2 Influência do contexto no currículo	16
2.4.3 Modelos curriculares	18
2.5 Conclusão do capítulo	20
III Metodologia	21
3.1 Tipo de pesquisa	21
3.2 Amostra	22
3.3 Instrumentos de recolha de dados	23
3.3.1 Estudo documental	24
3.3.2 Questionários	24
3.3.3 Observações	24
3.3.4 Entrevistas semi-estruturadas	25
3.4 Triangulação	26
3.5 Etapas da pesquisa	27
3.6 Conclusão do capítulo	29
IV Apresentação e discussão dos resultados	31
4.1 Competências necessárias no mercado de emprego	31
4.1.1 Entrevista com um técnico da Direcção Nacional do Ensino Técnico-Profissional	31

4.1.2 Entrevista com os empregadores	32
4.1.3 Entrevista com os graduados	33
4.1.4 Estudo de documentos	34
4.2 Aspectos de Geografia que desenvolvem competências nos contabilistas	34
4.2.1 Conteúdos	34
4.2.2 Ligação entre Geografia e as outras disciplinas do currículo do curso de Contabilidade	35
4.2.3 Estratégias de ensino-aprendizagem actualmente usadas no curso de Contabilidade	36
4.2.4 Comparação do programa de Geografia com as competências do contabilista	38
4.3 Alterações necessárias no programa de Geografia	39
4.3.1 Actualização dos conteúdos	39
4.3.2 Integração dos conteúdos	40
4.3.3 Estratégias de ensino-aprendizagem a introduzir	41
4.4 Discussão dos resultados	41
V. Plano de lição baseado em competências	44
5.1 Plano de lição	44
5.1.1 Tema	44
5.1.2 Objectivos	44
5.1.3 Conteúdos	45
5.1.4 Estratégias de ensino-aprendizagem	47
5.1.5 Meios didácticos de ensino-aprendizagem	47
5.1.6 Avaliação dos estudantes	48
5.2 Conclusão do capítulo	49
VI Conclusões e recomendações	50
6.1 Conclusões	50

6.1.1 Competências requeridas no mercado de emprego	50
6.1.2 Aspectos de Geografia que desenvolvem competências no contabilista	51
6.1.3 Ajustamento do programa às exigências do mercado de emprego	51
6.2 Recomendações	52
6.3 Limitações	53
Bibliografia	54
Anexo 1: Conteúdos da disciplina de Ciências Sociais do III Ciclo	61
Anexo 2: Ficha de observação da aula	64
Anexo 3: Questionário para os estudantes	66
Anexo 4: Guião da entrevista com os professores de Geografia	68
Anexo 5: Guião da entrevista com os graduados	69
Anexo 6: Guião da entrevista com um técnico da DINET	70
Anexo 7: Guião da entrevista com os empregadores	71
Anexo 8: Guião da entrevista com um professor de Economia de Empresas	72

Resumo

Este estudo investiga a actualização que o ensino da Geografia na Escola Comercial de Maputo assume face às exigências do mercado de emprego.

O problema é a falta da actualização do programa de Geografia implementado desde 1983 naquele estabelecimento de ensino. Por isso, a questão geral de pesquisa é como ajustar o programa de Geografia na Escola Comercial de Maputo às exigências actuais do mercado de emprego.

Para responder a questão geral, o estudo tem como metodologia, a abordagem qualitativa do tipo pesquisa de desenvolvimento. Para a recolha de dados foi seleccionado uma amostra de 67 participantes distribuída em cinco grupos de intervenientes, nomeadamente professores de Geografia, estudantes, graduados, empregadores e um técnico da área de planificação curricular da Direcção Nacional do Ensino Técnico no Ministério da Educação e Cultura.

Da avaliação do programa actual e da avaliação de necessidades constatou-se que o programa apresenta conteúdos desajustados do actual desenvolvimento social e económico nacional e internacional e desintegrados das Ciências Geográficas e do currículo do curso de Contabilidade do nível básico, distanciando-se das competências exigidas no mercado de emprego.

O resultado deste estudo é um plano de lição que serve de exemplo da concretização de um currículo baseado em competências que pode se ajustar ao contexto do emprego.

As conclusões deste estudo apontam para a necessidade de ajustar o programa às exigências do mercado de emprego, o que passa pela actualização e integração dos conteúdos e pela aplicação do ensino centrado no estudante para a formação de técnicos competentes.

Por fim, o estudo recomenda a reforma do programa de Geografia do curso de Contabilidade na Escola Comercial de Maputo e do Ensino Técnico-Profissional para a formação de técnicos competentes e o envolvimento de todos os intervenientes ligados ao processo de ensino-aprendizagem desde a concepção, passando pela implementação, até à avaliação, para que as mudanças curriculares sejam significativas.

I. Introdução e Contexto

O presente capítulo apresenta introdução (1.1) enquadramento contextual do estudo (1.2), problema (1.3), objectivo da pesquisa (1.4), relevância do estudo (1.5), questão de investigação (1.6), resultados esperados (1.7) e estrutura do trabalho (1.8).

1.1 Introdução

O tema do estudo é a actualização do ensino da Geografia na Escola Comercial de Maputo (ECM), uma instituição de Ensino Técnico-Profissional (ETP) do ramo comercial que forma quadros do nível básico na área de Contabilidade. A Geografia, disciplina do currículo do curso, é uma ciência que estuda o espaço, que é a resultado da relação entre o homem e a natureza e o currículo deve acompanhar o processo dinâmico de desenvolvimento da sociedade.

A necessidade de actualização dos conteúdos está conformada pela experiência da pesquisadora como docente de Geografia naquela instituição de ensino e que tem observado que alguns conteúdos do actual programa de Geografia referem-se aos aspectos políticos e económicos nacionais e internacionais de períodos passados e fora do contexto actual.

Nos encontros do grupo de disciplina a nível da escola, foi sempre debatido o assunto do desajuste de alguns conteúdos de Geografia e a necessidade da maior relevância do ensino para os futuros profissionais de Contabilidade.

A actualização é também objecto de debate a nível central, exigindo reformas curriculares do ETP. O plano estratégico da Educação (MINED, 1998) e o plano do ETP (MINED, 2001), em particular, referem-se aos programas desajustados à conjuntura actual e apresentam como desafios, a reformulação dos currículos ajustando-os às mudanças económicas, políticas, sociais e às exigências do mercado de emprego. O ajustamento dos currículos ao contexto e a dinâmica das competências profissionais é sustentado pela literatura (Ribeiro, 1999). Segundo este autor, as pressões da sociedade determinam as mudanças curriculares. Por isso, a secção que se segue apresenta-se o enquadramento contextual do programa de Geografia.

1.2 Enquadramento Contextual do estudo

Para a compreensão do tema desta pesquisa é importante situá-lo nas mudanças educacionais a nível nacional e a nível da escola. Por isso, faz-se o enquadramento do tópico no Sistema Nacional de Educação, nas reformas curriculares, no Ensino Técnico-Profissional e na ECM.

1.2.1 Sistema Nacional de Educação

O Sistema Nacional de Educação (SNE), introduzido no país em 1983 e reajustado pela (Lei 6/92), está estruturado em ensino pré-escolar, ensino escolar e ensino extra-escolar. O ensino escolar compreende o Ensino Geral (EG), o Ensino Técnico-Profissional (ETP) e o Ensino Superior.

O ETP inclui três ramos, designadamente agrário, industrial e comercial. O ramo comercial compreende dois níveis: o nível básico, ministrado nas escolas comerciais, e o nível médio, ministrado nos institutos comerciais. É sobre o nível básico do ramo comercial que o presente estudo vai incidir, mais precisamente sobre o programa de Geografia do curso de contabilidade na ECM.

1.2.2 Ensino Técnico-Profissional e características da Escola Comercial de Maputo

De acordo com o MINED (1995: 33/34), os objectivos do ETP são os seguintes:

- 1. Assegurar a formação integral e técnica de jovens em idade escolar, de modo a prepará-los para o exercício de uma profissão;*
- 2. Desenvolver nos jovens as qualidades básicas da personalidade em particular, educando-os a assumir uma atitude correcta perante o trabalho;*
- 3. Desenvolver capacidades de análise e síntese, de investigação e inovação, de organização e direcção científica do trabalho;*
- 4. Desenvolver conhecimentos sobre a saúde e nutrição e a protecção do meio ambiente.*

Para alcançar os objectivos anteriormente indicados, o ETP está empenhado na actualização dos currículos de forma a ajustá-los aos seus objectivos, uma vez que as escolas continuam a leccionar com base nos programas concebidos em 1983. Porém, a

actualização não abrange todos os programas de ensino como é o caso do programa de Geografia em vigor na ECM.

A ECM é uma instituição do ETP ramo comercial que reduziu os cursos de três, designadamente Contabilidade, Dactilografia e Secretariado para um, o curso de Contabilidade. Os estudantes são formados para desempenhar funções de auxiliar de contabilidade, de estatística e de planificação (MEC, 1983). Ingressam na escola com idade igual ou superior a 15 anos, isto é, os que reprovaram, no mínimo, duas vezes no EP do 1º e 2º Grau, isto é, da 1ª a 7ª classe.

A escola arrancou em 2004 com 49 turmas, sendo 21 do 1º ano, 19 do 2º ano e 9 do 3º ano. Os estudantes perfazem um total de 1982 distribuídos da seguinte forma como indica a tabela 1.

Tabela 1: *Efectivo escolar (2004)*

Turmas	Homens	Mulheres	H/M	Repetentes	% dos repetentes
1ºAno	443	449	892	359	40.2
2ºAno	432	357	789	314	39.8
3ºAno	164	137	301	57	18.9
Total	1039	943	1982	730	38.6

Fonte: Relatório Estatístico da Escola Comercial de Maputo em 2004

Como se pode ver através dos dados apresentados nesta tabela, o número de repetentes é bastante elevado. No 1º ano registaram-se 395 repetentes o correspondente a 40.2%, no 2º ano 314 repetentes, cuja percentagem é de 39%, e por último, o 3º ano com 57 repetentes o correspondente a 18.6%. Na verdade, muitos dos estudantes do 3º ano que reprovaram numa ou mais disciplinas não se matriculam na escola e, por se tratar do último ano do curso de contabilidade, preferem submeter-se aos exames finais como estudantes externos.

O baixo rendimento pedagógico que se verifica pode se causada pela falta de actualização e de integração dos conteúdos das diferentes disciplinas do curso que se fossem ajustados contribuiria para a sua melhor compreensão pelos estudantes e, ainda, ausência da aulas

práticas que tem um papel fundamental na consolidação dos conhecimentos adquiridos na sala de aulas.

1.2.3 Curso de Contabilidade na Escola Comercial de Maputo

O currículo do ETP, ramo comercial, compreende dois departamentos: departamento das disciplinas Gerais e departamento das disciplinas Técnicas. O departamento das disciplinas Gerais abarca as disciplinas de Português, Inglês, História, Geografia, Matemática, Física, Química e Educação Física, enquanto o departamento das disciplinas Técnicas engloba as disciplinas de Legislação Económica, Economia Política, Economia de Empresas, Cálculo Financeiro, Estatística Geral, Contabilidade Geral, Contabilidade Industrial e Informática.

A situação actual é diferente da situação anterior, uma vez que a flexibilidade para os alunos nocturnos foi abolida e a duração do curso para todos os estudantes com ou sem experiência profissional é de três anos para o curso diurno e quatro para o nocturno.

1.2.4 Sinais de mudança do currículo

As profundas transformações que se operam na sociedade actual resultantes, sobretudo, da passagem da economia em que tudo era ordenado, perfeitamente previsível e fundamentado em princípios do sistema socialista para a economia de mercado e dominada pela globalização, a informação e o conhecimento tem provocado o aparecimento de novas realidades relacionadas com a procura incessante de soluções para responder aos constantes desafios com que a sociedade se depara.

Por isso, a ECM está preocupada com a inserção rápida do estudante no mercado de emprego. Para responder a tais desafios foram introduzidas já mudanças a nível nacional, com a implementação do novo programa de ensino da Língua Portuguesa em todas as instituições de ETP do nível básico em 2002. A nível da escola foram também introduzidas mudanças aquando da introdução a disciplina de Informática em substituição da disciplina de Dactilografia, em 2003. As transformações ocorridas trouxeram uma nova dinâmica na formação dos contabilistas, pois a informática, por exemplo, é uma das competências exigidas no mercado de emprego.

1.2.5 Programa de Geografia

O programa de Geografia, tem a duração de 4 semestres numa carga semanal de 2 horas lectivas. No 1º Ano, os estudantes estudam a Geografia Geral e no 2º a Geografia de Moçambique. Alguns conteúdos contidos no programa estão desajustados no contexto do SNE e do desenvolvimento sócio-económico nacional e internacional e não fornecem ferramentas para a resolução de problemas. Além disso, são apresentados de forma isolada, proporcionando ao estudante apenas nos domínios descritivo da paisagem.

Em relação aos conteúdos, levantam-se problemas de repetição de conteúdos aprendidos no Ensino Primário (EP), desactualização em relação ao actual contexto nacional, regional e internacional e desintegração das disciplinas no currículo do curso de Contabilidade na ECM.

Nota-se que, no 1º Ano, os mesmos conteúdos são aprendidos no EP, como são os casos das Coordenadas Terrestres, dos Continentes e dos Oceanos. De facto, mesmo antes da introdução do novo currículo do EB, estes conteúdos eram leccionados na disciplina de Geografia na 6ª e na 7ª classes. Hoje, os mesmos conteúdos são leccionados na disciplina de Ciências Sociais e a sua abordagem é mais aprofundada não havendo, por isso, necessidade de os repetir no nível de ensino seguinte.

Para além da ausência da articulação vertical dos conteúdos nos diferentes níveis, ou seja, o seu aprofundamento do nível escolar inferior para o nível seguinte, o programa contém conteúdos relevantes num tempo específico da história de Moçambique, sustentado pela ideologia Marxista e virado para a economia planificada. São exemplos as unidades temáticas referentes à Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral - SADCC e aos sistemas sócio-económicos: capitalismo e socialismo.

Estando Moçambique integrado numa economia global virada para a economia de mercado, estes conteúdos estariam melhor enquadrados noutras disciplinas do curso como a disciplina de História e de Economia Política. O mesmo acontece com a SADCC, devido aos desenvolvimentos ocorridos na região da África Austral com o desmantelamento do regime de Apartheid na República da África do Sul, a SADCC transformou-se em Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral - SADC que, já não luta contra aquele regime, mas pela manutenção da paz e promoção do desenvolvimento regional.

Em relação à integração dos conteúdos, verifica-se que tanto no 1º como no 2º ano a aprendizagem é linear e descritiva, isto é, os conhecimentos são transmitidos de forma compartimentar e recorrendo à memorização e não a análise. Além disso, os conteúdos leccionados não têm ligação com os de outras disciplinas do currículo. Esta situação é notória nos conselhos pedagógicos e de professores realizados, nos quais os professores de diferentes disciplinas acusam-se pelo insucesso escolar. O mesmo fenómeno ocorre a nível da disciplina de Geografia está ausente a relação entre os factos físicos e os económicos e a relação com as outras disciplinas. O processo de ensino-aprendizagem está centrado no professor.

É neste contexto de mudanças a nível do ETP e a nível da escola que o presente estudo quer contribuir para o desenvolvimento de competências profissionais dos graduados do curso de contabilidade através da actualização e integração dos conteúdos e da adopção de estratégias centradas nos estudantes no ensino da Geografia.

O presente estudo tem como desafio mudar a situação do actual programa de Geografia, ajustando-o às necessidades actuais do mercado de emprego.

1.3 Problema

Numa sociedade em profundas mudanças, a Geografia tem um papel importante de fornecer um melhor entendimento do ambiente em que nós vivemos. Ela estuda a influência dos fenómenos físicos nos processos económicos e contribui ao melhor compreensão do desenvolvimento da sociedade. O programa de geografia é um meio de aquisição permanente de conhecimentos e de desenvolvimento de habilidades e atitudes nos graduados.

A actualização do programa e o uso de estratégias adequadas para o desenvolvimento de competências nos estudantes são uma condição para a melhoria da qualidade de ensino profissional. Porém, o programa de Geografia da ECM implementado desde 1983 ainda não sofreu alterações, estando, por isso, desajustado das actuais exigências do mercado de emprego.

Actualmente, o conhecimento actualizado e integrado é fundamental na formação profissional, porque o mercado de emprego necessita de trabalhadores que possuem

competências interdisciplinares, capazes de resolver, com qualidade desejada, os problemas profissionais e actuais.

A aprendizagem destas competências requer estratégias adequadas, orientadas na aplicação dos conhecimentos adquiridos (saber, saber fazer e saber ser). A formação deve ser orientada não só para a aprendizagem na escola, mas também para a sua continuação no emprego.

1.4 Objectivo da pesquisa

O estudo pretende verificar até que ponto os conteúdos e as estratégias de ensino da disciplina de Geografia no curso de Contabilidade, em vigor na ECM, contribuem na formação de técnicos competentes, que respondem às necessidades actuais do mercado do emprego. Na base da análise de necessidades e da avaliação do actual programa, o estudo vai desenvolver alternativas para a actualização e integração dos conteúdos e implementação de estratégias de ensino centradas no estudante.

1.5 Relevância do estudo

O programa não é revisto desde a sua implementação naquela escola em 1983. Por isso, há maior necessidade por parte da Direcção Nacional do Ensino Técnico (DINET) em ajustar o programa de Geografia considerando tanto o próprio SNE como as necessidades de formação dos graduados, com particular atenção no desenvolvimento de competências para o emprego.

Os graduados que respondem pela área de Contabilidade, nos seus sectores de actividade, podem fazer uso dos conhecimentos de Geografia, uma vez que a implementação de qualquer empresa ou projecto deve ocorrer num determinado contexto onde os custos de produção são relativamente baixos para melhor poderem controlar o investimento realizado.

Assim, a mudança curricular poderá motivar não só os estudantes que passarão a ver que os conteúdos da disciplina de Geografia têm aplicação no mercado de emprego, mas também os professores, pelo bom desempenho pedagógico.

Os efeitos da actualização do programa também serão visíveis fora da ECM, em especial entre os empregadores, uma vez que a admissão de quadros melhor qualificados e competentes trará uma nova dinâmica às empresas. Por outro lado, contribuirá para a melhoria das qualificações profissionais dos graduados, pois podem concorrer no mercado de emprego e melhorar o seu nível de vida e das suas famílias.

Por fim, estando a Direcção Nacional do Ensino Técnico-Profissional (DINET) empenhada na reforma curricular do ETP, espera-se que o presente estudo contribua para a reforma do programa de Geografia nas escolas técnicas e na reforma curricular, em geral.

1.6 Questão de investigação

Face ao problema, a questão geral da pesquisa é a seguinte: *Como ajustar os conteúdos e as estratégias de ensino do programa de Geografia do curso de Contabilidade na ECM às exigências actuais do mercado de emprego?*

Esta questão geral de investigação pretende desenvolver conteúdos e estratégias de aprendizagem com vista a resolver o problema existente entre os conhecimentos de Geografia adquiridos pelos estudantes na escola e aqueles necessários na vida profissional dos graduados daquela instituição de ensino.

As subquestões da investigação que irão orientar todo o trabalho desde a selecção da literatura, passando pela metodologia, análise e discussão dos resultados até às conclusões e recomendações são as seguintes:

1. Quais são as principais competências actualmente necessárias no campo da formação profissional do contabilista exigidas no mercado de emprego?
2. Quais os aspectos da Geografia que desenvolvem nos contabilistas as competências exigidas no mercado de emprego?
3. Quais são as alterações nos conteúdos e nas estratégias de ensino-aprendizagem a introduzir no programa de Geografia para desenvolver competências exigidas no mercado de emprego do contabilista?

A primeira subquestão vai ser respondida na base das entrevistas semi-estruturadas feitas aos empregadores, graduados, técnico da DINET e pelo estudo documental.

A resposta da segunda subquestão é o resultado da comparação entre os programas de Geografia no 1º e 2º ano do curso e as competências do contabilista actualmente exigidas no emprego. Deram também o seu contributo nesta resposta os estudantes, graduados professores, observação.

Para responder a terceira questão, serão realizadas entrevistas com os professores, graduados e empregadores e o recurso à literatura. A partir da informação obtida acerca das lacunas será desenvolvido um plano de lição alternativo como exemplo de um currículo que desenvolve competências necessárias no mercado de emprego.

1.7 Resultados esperados

Como resultado da pesquisa, o presente estudo vai apresentar um plano de lição que desenvolve competências que os estudantes do curso de Contabilidade precisarão no emprego. O plano de lição irá comportar os conteúdos e as estratégias de ensino que se ajustam às exigências do mercado de emprego numa aprendizagem que desenvolve o saber, o saber fazer e o saber ser. Este plano poderá contribuir para a actualização do ensino da Geografia na ECM.

1.8 Estrutura do trabalho

O presente trabalho está organizado em seis capítulos.

No 2º capítulo, da revisão da literatura apresentam-se assuntos relacionados com a relevância da Geografia na formação do contabilista e com o desenvolvimento curricular e instrucional.

O 3º capítulo integra a metodologia de investigação, na qual estão descritos todos os procedimentos de recolha e análise dos dados.

No 4º capítulo, apresentam-se e discutem-se os resultados dos dados recolhidos.

O 5º capítulo compreende o desenho de um plano de lição que integra os conteúdos identificados na recolha de dados e integrando as diferentes disciplinas do currículo, numa estratégia de aprendizagem participativa dos conteúdos.

No 6º capítulo, apresentam-se as conclusões e as recomendações do estudo.

II. Revisão da literatura

Para responder à questão geral e as subquestões de pesquisa, o presente capítulo apresenta o quadro teórico relacionado com o estudo e que constitui a linha de orientação desta pesquisa. Neste capítulo é apresentado a literatura e outros estudos que vão orientar e enriquecer este trabalho no tocante às competências do contabilista (2.1), currículo baseado em competências (2.2), estratégias de ensino-aprendizagem centradas no estudante (2.3), desenvolvimento curricular (2.4) e inclui também a conclusão do capítulo (2.5).

2.1 Competências do Contabilista

Para dar resposta à primeira subquestão da pesquisa importa apresentar os conceitos relacionados com a função e competências do contabilista para em seguida apresentar pontos de vistas de alguns autores acerca do que o contabilista deve saber para melhor desempenhar a sua profissão.

2.1.1 Definições dos conceitos “competência” e “contabilidade”

Para uma melhor compreensão da ligação entre a Geografia e o emprego importa definir os conceitos de competência, contabilista, contabilidade e contabilizar. Assim, entende-se por *Competência* “a capacidade, o poder de apreciar ou resolver um dado assunto; é o conjunto de conhecimentos teóricos e práticos que uma pessoa domina; é o conjunto de requisitos que uma pessoa preenche e são necessários para um dado fim; é aptidão para fazer bem alguma coisa” (Ferreira, 1999: 887). Sendo assim, competência é a capacidade do indivíduo, o contabilista, pôr em prática o conhecimento adquirido durante a sua formação.

Para Wood e Filho (2004), competências são características percebidas nas pessoas que envolvem conhecimentos, habilidades e atitudes que levam a um desempenho superior. Acrescentam, ainda, que as competências envolvem algo observável e mensurável que se relaciona com o trabalho.

Por se tratar de competências do contabilista, apresentam-se definições relacionadas com esta profissão.

Contabilista “é a pessoa versada em contabilidade; pessoa que por profissão trata de contas de uma empresa ou casa comercial, que tem a seu cargo a escrita” (Ferreira, 1999: 943).

Contabilidade “é o estudo dos meios e técnicas usadas nas funções de orientação, controle e registo de actos e factos de uma administração económica” (Ibid. 943).

Contabilizar “é o registo de todas as receitas e despesas; fazer a escrita da contabilidade **escriturar**; é fazer o cálculo, o levantamento, a avaliação **avaliar**” (Ibid. 943).

Dos conceitos apresentados, pode-se concluir que um graduado da ECM deve ser capaz de fazer a escritura e a avaliação do património empresarial bem como projectos de desenvolvimento sócio económico.

2.1.2 Competências profissionais do contabilista

São vários os pontos de vista à volta das competências do contabilista.

O profissional de contabilidade deve ter competências para analisar criticamente, positiva e negativamente, as empresas no seu aspecto organizacional decorrente da conjuntura económica nacional e internacional, das técnicas administrativas e do contexto sócio-legal do país. Assim sendo, este profissional deve ser capacitado para actuar em equipas multidisciplinares, exercer a profissão com ética e prestar contas de gestão permanente à sociedade, UNIPAR (2003).

Para Kraemer (s.d) vivemos a era do conhecimento, do capital intelectual, onde o poder de manipular o conhecimento é o ponto chave das grandes decisões. Por isso, para a sua sobrevivência, o contabilista deve possuir agilidade, perspicácia e disponibilidade para resolver problemas que surgem. Na gestão empresarial, o contabilista toma decisões visando maximizar o uso de recursos e o retorno, o mais rapidamente possível, dos investimentos efectuados, baseando-se na informação oferecida pela contabilidade. Tal informação constitui o elo de ligação entre o contabilista e a tomada de decisão.

No seu artigo, o contabilista deve saber como funcionam os negócios e processos comerciais; compreender onde está situado o conhecimento na organização; obter,

integrar e aplicar os conhecimentos relevantes; proporcionar conselho e tomar decisões que aumentem significativamente o sucesso dos negócios (Ibid.).

Assim, numa entrevista feita a uma contabilista, esta entende que o contabilista ou qualquer que seja o profissional deve ficar atento às mudanças para não correr o risco de ficar no obsoleto e estar fora do mercado laboral, acrescentando que um contabilista competente é aquele que é empreendedor e comprometido. “O contabilista é o profissional que melhor pode orientar os dirigentes de uma empresa a trabalhar sua imagem e se manter actualizada com as tendências sociais do mercado” (Branco, s.d. 2).

A Geografia como uma ciência que estuda o espaço, fruto da interacção entre o Homem e o meio natural, oferece aos estudantes conhecimentos que contribuem para a melhor gestão dos recursos, tais como, boas condições naturais para as empresas agrárias, fornece informação para a minimização dos custos de produção e para gestão ambiental. Como se pode constatar através das diferentes abordagens da Geografia anteriormente indicados, o objectivo central do estudo da Geografia - a superfície da Terra - mudou rapidamente na segunda metade do século XX. Os geógrafos passaram a preocupar-se com os problemas ligados à desertificação, causada tanto pelas repetidas secas como pela acção do homem, ao desmatamento de florestas equatoriais, que afecta negativamente o delicado equilíbrio biológico, à ameaça de desastres naturais de todos os tipos e também aos acidentes causados pelo homem (Castrogiovanni et al, 1999). A Geografia preocupase em explicar as causas dos factos observados na perspectiva dinâmica.

Além disso, faz parte do campo de acção da Geografia o conhecimento do modo como as pessoas garantem a sua sobrevivência em termos económicos. Por isso, a Geografia é básica para a compreensão da distribuição da população e é de especial interesse para o geográfico a localização da actividade económica em sua evolução histórica dentro de contextos culturais e tecnológicos específicos, baseada em combinações particulares de recursos físicos, biológicos e humanos, condições económicas e políticas, bem como em ligações e movimentos inter-regionais (Castrogiovanni et al, 1999).

O exemplo do surgimento de centros metalúrgicos de um país mostra aplicação dos conhecimentos de Geografia na boa gestão empresarial. Neste caso é preciso considerar não apenas a localização e disponibilidade das matérias-primas, mas também factores como a disponibilidade, qualificação e custo da mão-de-obra; distâncias e custos de

distribuição para os mercados; custos de implantação, entre outros factores, Enciclopédia Barça. (s.d.).

Com base nos diferentes conceitos de Geografia apresentados, a Geografia na ECM não se deve limitar à descrição das paisagens, mas deve ser funcional, procurando sempre dar soluções aos problemas que surgem no emprego, tais como, a escolha de melhores mercados para os produtos da sua empresa tendo em conta a morfologia do terreno, a quantidade e qualidade, entre outros. Por isso, a actualização e integração dos conteúdos no programa e a aplicação de estratégias de ensino centradas no estudante são fundamentais para uma aprendizagem funcional da Geografia na formação dos contabilistas.

Pode-se, por isso, concluir que na formação dos contabilistas é necessário que a Geografia esteja integrada no currículo da ECM porque a integração dos conteúdos de Geografia contribui para a aquisição de um conhecimento interdisciplinar pelos estudantes para poderem resolver com sucesso os problemas que afectam a empresa e os seus negócios bem como aconselhar os decisores na escolha da melhor estratégia. Esses conhecimentos distanciam o estudante da especialização e desenvolvem nele um conhecimento mais abrangente.

2.2 Currículo baseado em competências

As competências necessárias para o bom desempenho profissional do contabilista já identificadas neste estudo desenvolvem-se ao longo da formação e são aperfeiçoadas no mercado de emprego. Os estudantes devem desenvolver tais qualidades na escola através de um currículo baseado em competências.

Um currículo baseado em competências, segundo Pazo et al (1998), é aquele cuja finalidade não é a mera transmissão de conhecimentos aos estudantes, mas também lhes oferece experiências e aprendizagens que representem desafios intelectuais e de outros tipos com os quais eles desenvolvem as suas potencialidades e adquirem novos conhecimentos. Para estes autores, o modelo curricular baseado em competências deve ser incentivado particularmente nas escolas Técnico-Profissionais.

As características do currículo baseado em competências, segundo Barbosa (s.d.), são: o enfoque é dado à aprendizagem; na problematização; o professor é facilitador; privilegia a interdisciplinaridade; contextualiza o ensino; ambiente de formação que não se limita à sala de aula; mas ao ambiente de formação que inclui todo o recinto escolar e o meio circundante; desenvolve competências e habilidades, baseia-se no saber aprender a aprender; e acompanha o desempenho e o trabalho dos estudantes.

Diz-se que alguém tem competências profissionais quando constitui e mobiliza, de forma articulada conhecimentos, habilidades e atitudes para a resolução de problemas não só rotineiros, mas também os que surgem no campo de actuação profissional, agindo de forma eficaz diante do inesperado e não habitual (Ibid.).

Reconhecendo as rápidas mudanças que ocorrem na sociedade e o incremento da necessidade de flexibilidade profissional na sociedade, Smulders (2001) defende que o conhecimento não é o mais importante, mas sim as competências, as atitudes e as habilidades para trabalhar.

Por isso, para o bom desempenho profissional dos contabilistas formados na ECM, o currículo baseado em competências pode permitir o seu desenvolvimento integral nos domínios cognitivo e afectivo. No âmbito do ensino da Geografia, currículo baseado em competências é a actualização e integração dos conteúdos bem como a aplicação da estratégia de ensino centrado no estudante.

O programa de Geografia não se deve limitar ao espaço físico da sala de aula, deve também ser extensivo ao espaço das empresas através de visitas de estudo, de estágios permanentes, da investigação, da comunicação e debates.

Neste contexto de ensino, a Geografia contribui no desenvolvimento de competências nos estudantes dando-lhes requisitos para a planificação, análise, avaliação de projectos de desenvolvimento sócio-económico.

2.3 Estratégias de ensino-aprendizagem centradas no estudante

Como já foi dito, no currículo baseado em competências o enfoque está na problematização, na aplicação das habilidades aprendidas na escola, Barbosa (s.d.). Isto significa que para a formação de estudantes competentes o ensino deve estar centrado na

pessoa que aprende, isto é, centrada no estudante, porque com este ensino ele aprende a aprender e está capacitado para resolver problemas profissionais.

Tentando estabelecer a comparação entre as estratégias no ensino tradicional e no moderno, (Barbosa, s.d.) refere que no sistema tradicional o professor fala e cobra, o estudante ouve e memoriza, o método é expositivo e a conclusão do curso é o certificado. Na formação por competências, o professor apresenta desafios, estimula, orienta e assessora e o estudante age, vive o processo, pensa, opera e resolve problemas. O ensino baseia-se na problematização e no fim do curso espera-se que o estudante desempenhe satisfatoriamente as actividades no nível requerido, isto é, no domínio do saber, saber fazer e saber ser (Ibid.).

Por seu turno, o professor não é o detentor do saber, mas deve saber, pelo menos, conduzir os alunos a descobrir as vias de aprendizagem (Severino, 2002). Para Pinto (1996), os conhecimentos são ferramentas teóricas que os estudantes devem, no futuro, ser capazes de utilizar na produção e no melhoramento das condições materiais do mundo da vida. Enquanto que competência significa aprender a agir para que os estudantes sejam activos, uma das constatações do estudo de Duarte (2000) foi o predomínio, nas aulas, do ditado de apontamentos, portanto, os alunos só estudam com base nos seus cadernos.

Uma avaliação feita pelo MINED sobre as estratégias de ensino aplicadas nas escolas moçambicanas concluiu que os métodos de ensino mais generalizados apelam para a repetição, a memorização, não desenvolvendo no aluno capacidade para a resolução de problemas ou aplicação dos conhecimentos adquiridos a outras situações, e não toma em conta o conhecimento que o estudante leva para a escola (MINED, 1996).

Esta situação deve-se ao facto de a relação professor - estudante, mesmo nos centros de formação de professores, ser bastante autoritária, não dialogante, tornando o aluno alguém que deve ouvir, calar e copiar (Ibid.). Considera ainda que mudar as práticas de ensino é um dos principais objectivos da transformação curricular, mas trata-se de uma tarefa mais complexa do que a elaboração de um programa.

2.4 Desenvolvimento curricular

É relevante para este estudo a literatura referente ao desenvolvimento curricular de forma a explicar melhor os principais contornos das mudanças curriculares. Está claro que as

mudanças curriculares são necessárias porque o currículo de Geografia deve ajustar-se ao contexto, ao desenvolvimento que se regista nas ciências geográficas.

No âmbito do desenvolvimento curricular, o MINED apresentou grandes avanços com a implementação do novo currículo do EP. Por seu turno, o ETP aprovou o Plano Estratégico do ETP 2002-11 no qual está inserido a adequação do currículo ao actual contexto sócio-económico. Ao nível da ECM existem sinais de desenvolvimento curricular, alguns dos quais foram mencionados no I capítulo deste trabalho.

Assim, a literatura relacionada com o desenvolvimento curricular apresenta as teorias, algumas das quais usadas para explicar o processo de desenho da intervenção.

O conceito de desenvolvimento curricular é apresentado em (2.6.1), influência do contexto no currículo em (2.6.2) e os modelos de avaliação e de desenvolvimento curricular (2.6.3).

2.4.1 Definição do Conceito “desenvolvimento curricular”

Segundo Posner e Rudnitsky. (2001), o desenvolvimento curricular surge do desejo de resolver algum problema prático, isto é, quando se identificam problemas e são criadas as condições para redução ou eliminação dos seus efeitos.

O desenvolvimento curricular, segundo Ribeiro (1999), é um processo dinâmico e contínuo que engloba diferentes fases, desde a justificação até a avaliação, passando pela concepção, desenvolvimento e implementação. Por isso, o desenvolvimento curricular tem de ser visto numa perspectiva sistemática, em que todas as suas componentes e fases encontram-se inter-relacionadas, formando um sistema coerente (Ibid.).

O conceito de desenvolvimento curricular sugere um processo contínuo com vista a acompanhar a dinâmica da sociedade.

2.4.2 Influência do contexto no currículo

Quais são as principais causas do desenvolvimento curricular? Fullan (1996) considera que uma das causas da mudança é a não satisfação, a incompatibilidade e a intolerabilidade com a situação actual.

Abrahamsson & Nilsson (1994) afirmam que o programa de reabilitação económica em Moçambique foi iniciado durante o ano de 1987, resultado da situação económica em que

o país se encontrava, caracterizada por um decréscimo de receitas de exportação, pelo aumento das necessidades de importação e aumento das necessidades de financiamento internacional. Para alterar este cenário, o governo moçambicano viu-se obrigado a tomar uma série de medidas, designadamente a liberalização do comércio e abolição da fixação dos preços; a reestruturação das empresas estatais e o ressurgimento da propriedade privada dos meios de produção, isto é, a passagem da economia planificada para a economia de mercado.

O plano Estratégico do EPT atesta que “Está a assistir-se em Moçambique a uma rápida mudança sócio-económica (...), saindo de uma situação de guerra para a uma situação de paz, de uma economia estagnada de controlo centralizado, para uma economia de mercado de crescimento económico acelerado e de um estado de partido único para uma democracia multipartidária” (MINED, 2001:3).

Neste contexto, o Relatório Nacional do Desenvolvimento Humano de Moçambique 2000, editado pela Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento apresenta os problemas do ETP no país como estando relacionados com o seu desajustamento da realidade actual, uma vez que a sua estrutura curricular foi concebida para responder às necessidades de uma economia centralmente planificada, e mais concretamente no Plano Perspectivo Indicativo. Esta situação cria uma insatisfação do currículo em relação as actuais exigências do mercado de emprego.

Flores et al (2000), referem que as profundas transformações das sociedades actuais resultantes da passagem de uma época em que tudo era ordenado, previsível e fundamentado em princípios inquestionáveis para um tempo dominado pelos princípios imprevisíveis e incerteza, a informação e o conhecimento têm provocado o aparecimento de novas realidades e a procura incessante de soluções para poder responder aos constantes desafios com que se depara.

Por isso, Guerra (2001) defende a necessidade de rever permanentemente os conteúdos aprendidos pelos estudantes, não só porque os conteúdos evoluem como resultados da evolução das ciências, mas, sobretudo, porque a história e o contexto impõem mudanças. Assim, a escola deve procurar satisfazer, entre outras coisas, as exigências do mundo laboral com que os estudantes se depararão no final da sua etapa educacional. Para que isso seja possível, o currículo deve ser contínuo e acompanhar o desenvolvimento da

sociedade para não correr o risco de ser irrelevante e obsoleto (Ibid.).

Neste sentido, é de grande importância a análise dos factores político-institucionais, sociais e económicos na medida em que o currículo escolar surge como veículo de preparação de crianças e jovens para serem membros participantes da comunidade em que se inserem, como forma de socialização cultural comum (Ribeiro, 1999). O currículo insere-se num determinado contexto social e não se processa no vazio, ocorrendo decisões sobre ele num espaço e tempo determinados, o que obriga a salvaguardar a relevância social dos planos e programas escolares (Ibid.).

Da descrição do contexto nacional da informação fornecida pelos autores acerca da influência do contexto no currículo, pode-se concluir que as mudanças que ocorrem na sociedade devem ser acompanhadas por mudanças curriculares com a finalidade de fornecer aos estudantes conhecimentos e competências relevantes para um determinado contexto. Por isso, o programa de Geografia implementado em 1983 nas escolas poderá conter aspectos que não se ajustam às exigências actuais do mercado de emprego.

2.4.2 Modelos Curriculares

Os modelos ou teorias curriculares, nomeadamente o modelo de avaliação de Stake (Stake, 2003) e o modelo deliberativo de Walker (Marsh e Willis, 1999) orientam o desenho do currículo de Geografia e constituem o fundamento da orientação metodológica a ser usada na recolha, análise e interpretação de dados bem como na apresentação e avaliação dos resultados neste estudo.

➤ Modelo de Stake

Para avaliar o actual programa de Geografia, foi aplicado o *Stake's Responsive Evaluation* (Stake, 2003). Este modelo apresenta três fases principais, nomeadamente antecedentes, transacções instrucionais e os resultados. Stake entende por antecedentes a informação "a prior" ao processo de ensino-aprendizagem que pode afectar os resultados. As transacções instrucionais consistem na condução do processo contínuo de avaliação

para perceber melhor o funcionamento de um programa e os resultados que são entendidos como sendo aqueles que dizem respeito ao que é atingido pelo programa.

No presente estudo os antecedentes referem-se aos objectivos pretendidos pelo EPT no processo de ensino-aprendizagem do programa de Geografia implementado em 1983, ou seja, do programa em vigor na escola. Por sua vez, as transacções instrucionais correspondem ao processo de ensino da Geografia na ECM a ser avaliado com base na recolha e análise de dados recolhidos.

Os resultados consistem na avaliação do programa implementado desde 1983 no que se refere ao seu mérito e valor, isto é, saber até que ponto o programa satisfaz o estudante, os empregadores e a sociedade tomando como base os critérios de currículo baseado em competências referidos na literatura.

O envolvimento dos intervenientes no processo é maior nas transacções instrucionais, pois possibilita o melhor entendimento do problema como também a produção de resultados satisfatórios.

➤ *Modelo de Walker*

Marsh e Willis (1999) apresentam três alternativas de abordagens de desenvolvimento curricular, nomeadamente a abordagem linear de Tyler, a deliberativa de Walker e a artística de Eisner.

O modelo de Walker é aplicado, neste trabalho, na fase de concepção por permitir maior envolvimento dos intervenientes no processo. A sua importância nesta pesquisa reside no facto de poder indicar a base metodológica do desenho do programa de Geografia para o curso de contabilidade na ECM. O modelo deliberativo de Walker (1977) que é a base metodológica para este estudo, apresenta três fases distintas que são: a plataforma, a deliberação e o “design”. A plataforma é entendida como um projecto, conceitos ou ideias pré-concebidas que o investigador tem acerca do que deve ser o programa ajustado. A deliberação consiste na discussão e enriquecimento do projecto concebido pelos intervenientes no processo. A terceira etapa, o “design”, consiste na produção de um programa, currículo, manual de ensino e, neste caso, o plano de lição.

Walker (1971) e Schwab (1970), citados por Posner e Rudnitsky (2001: 12), defendem

que a deliberação é o coração do desenvolvimento curricular. Por seu turno, Smulders (2001) aponta como um dos aspectos positivos da teoria de Walker a possibilidade de os intervenientes darem as suas contribuições nos assuntos do currículo e apresenta como limitações o facto de não acompanhar o processo de mudança nas fases de implementação e avaliação.

Referindo-se do envolvimento dos intervenientes no processo, afirma que as pesquisas têm mostrado que as pessoas envolvidas nas actividades de concepção de currículo têm maior facilidade de aceitar a mudança do que quando lhes é imposta (Ibid.).

Nesta pesquisa, a plataforma é a missão do ETP patente no Plano estratégico do ETP que consiste na formação de técnicos qualificados para desempenhar com sucesso desejado as tarefas do mercado de emprego e garantir a sua assistência e das suas famílias. Esta tese é também defendida pelos empregadores e graduados.

Esta plataforma é discutida pelos diferentes intervenientes: empregadores, graduados, professores estudantes e técnicos do currículo no processo de formação de contabilistas na ECM através da deliberação. No fim do processo de auscultação, entra-se na fase de design, isto é, de desenho de um plano de lição baseado em competências.

2.5 Conclusão

Na formação do contabilista é necessário que os conteúdos e as estratégias estejam ajustados à profissão futura dos estudantes através da análise das competências do contabilista junto dos empregadores. Para desenvolver competências na formação dos contabilistas, é necessário um currículo baseado em competências. Essas competências são adquiridas quando ensino está centrado no estudante.

Reconhecida a falta de adequação do programa de Geografia às necessidades do mercado de emprego, será usado o modelo de Stake na avaliação do actual programa de Geografia e o modelo de Walker na concepção de um novo programa de Geografia. Este modelo foi aplicado no desenho de um programa do ensino e, a partir daquela experiência, são feitos os ajustes e melhoramentos no desenho do plano de lição como modelo do programa de Geografia desejado.

III. Metodologia

A metodologia a ser usada neste estudo é orientada pelas perguntas de pesquisa que são apresentadas no início deste estudo. As questões que orientam esta pesquisa são a análise das tarefas profissionais do Contabilista e, a partir daí, identificar os aspectos da Geografia relevantes para o curso de Contabilidade de modo a identificar a discrepância entre o actual programa de Geografia e o desejado ou aquele que desenvolve competências. O presente capítulo apresenta seis secções, nomeadamente o tipo de pesquisa (3.1), a amostra (3.2), os instrumentos de recolha de dados (3.3), a triangulação (3.4), as etapas da pesquisa (3.5) e a conclusão (3.6).

3.1 Tipo de pesquisa

A abordagem de pesquisa usada no presente estudo é qualitativa e serve-se de elementos da pesquisa de desenvolvimento. Os procedimentos metodológicos a serem aplicados são a avaliação de necessidades, a avaliação de programas e o desenho de um plano de lição alternativo baseado em competências. A avaliação de necessidades permite conhecer as necessidades do mercado para que se possa elaborar um programa que se ajusta às necessidades. A avaliação do programa vai permitir conhecer as suas características para que se possa ajustar ao mercado de emprego.

A abordagem qualitativa consiste na exploração do processo de aprendizagem no que se refere às experiências e atitudes dos intervenientes. Esta exploração exige um conhecimento profundo do contexto da pesquisa pelo investigador com o objectivo de obter informação pormenorizada do problema. Por isso, a presença física do investigador no contexto da pesquisa e o contacto com o grupo alvo são fundamentais (Gay e Airasian 2003).

O processo de pesquisa será controlado passo a passo através de diferentes instrumentos de recolha de dados, tais como questionários, observações e entrevistas semi-estruturadas, de modo que os resultados possam sugerir modificações, ajustamentos, mudanças de acordo com as necessidades, e os resultados da investigação devem trazer vantagens duradouras ao próprio processo em curso (Bell, 1997).

A pesquisa de desenvolvimento é uma pesquisa qualitativa. Uma das características da pesquisa de desenvolvimento é que a concepção da intervenção é o resultado do processo de investigação e de discussão com os intervenientes envolvidos (Van den Akker, 1999). A resposta da pergunta de pesquisa desenvolve-se ao longo do trabalho. Na base de critérios da situação ideal procurada na literatura, é feita a avaliação da situação actual. A comparação de situação actual e a desejada, orienta o desenvolvimento de um protótipo. Além disso, a presente pesquisa concentra-se na avaliação de necessidades. Segundo Kaufman e English (1979) e Rossett (1988) citados por Smith e Ragan (1999) avaliação de necessidades é a discrepância entre o que é ou o estágio actual de um programa, curso ou o que os estudantes actualmente sabem ou são capazes de fazer e o que deve ser, ou o estágio desejado de um programa.

O conceito de avaliação de necessidades como discrepância foi introduzido por Kaufman (1972), como sendo áreas nas quais o estágio actual é deficiente ou inferior ao estágio desejado (Suarez, 1996). Kaufman (1973) e Scriven (1986), citados por Rodrigues (1999), consideram a avaliação de necessidades como um processo dinâmico que nunca termina, até pelas mudanças produzidas nas próprias necessidades. Suarez (1996) acrescenta que a avaliação de necessidades baseada nesta definição exige procedimentos para a determinação do estágio desejado, determinação do estágio actual, para depois comparar os dois estágios e, por fim, identificar as necessidades.

Feita a avaliação de necessidades, segue-se a avaliação do currículo, que consiste na comparação do currículo actual com o currículo desejado baseado em critérios apresentados na literatura.

3.2 Amostra

A amostra é constituída por 67 pessoas, subdivide-se em cinco grupos de intervenientes, isto é, grupos com diferentes ocupações ou posições, mas directamente afectados pelo problema identificado no primeiro capítulo deste trabalho. Assim, a amostra é composta pelos seguintes grupos:

- Quatro (4) empregadores onde os contabilistas da ECM são absorvidos e que

têm relação com a Geografia. Porque das cinco empresas que inicialmente foram indicadas no projecto não aceitaram colaborar na concretização deste estudo, seleccionou, por conveniência, a CARE Internacional, uma organização não governamental, e alguns Ministérios.

- Oito (8) contabilistas formados na ECM a menos de cinco anos, seleccionados por conveniência dada a dificuldade de localizar este grupo de intervenientes.
- Quatro (4) professores de Geografia do curso diurno da ECM que formavam a população dos professores da disciplina no curso diurno em 2003.
- Cinquenta (50) estudantes do curso de Contabilidade escolhidos numa população de 351. A selecção dos mesmos consistiu na escolha de um (1) elemento num intervalo, por exemplo, de seis (6) em 6 elementos dessa população. A selecção foi feita da seguinte forma. Num universo de nove (9) turmas do 3º ano do curso diurno com Trinta e nove (39) estudantes cada, o critério usado para a definição da amostra foi a selecção por turma de seis estudantes indicados pelos números 6, 12, 18, 24, 30 e nas turmas 1 a 5 foi acrescido o número 36.
- Um (1) técnico da área curricular da DINET indicado pelo departamento.

3.3 Instrumentos de recolha de dados

Os instrumentos utilizados para a recolha de dados para este estudo foram: documentos, entrevista semi-estruturada, questionário e observação. Os três últimos instrumentos foram testados antes de ser administrados aos principais intervenientes para reduzir a ambiguidade das questões e garantir uma recolha de dados relevantes.

A testagem permitiu também ter a ideia do tempo que os intervenientes levam a realizar esta tarefa. Para garantir a relevância da informação neste estudo integram 10 estudantes da Escola Josina Machel que responderam ao questionário, onde foi possível identificar as dificuldades em responder as questões, a ambiguidade das perguntas e contribuir para o melhoramento do instrumento. As fichas de observação de aulas e entrevistas semi-estruturadas foram testadas por três (3) colegas do curso de Mestrado da Faculdade de

Educação e três (3) professores da ECM, que apreciaram e deram as suas contribuições para o melhoramento dos instrumentos.

É de salientar que este trabalho permitiu o reajuste dos instrumentos à questão de pesquisa e ao objectivo do estudo.

3.3.1 Estudo documental

O estudo de documentos permite analisar a situação do actual programa de Geografia. Assim, foram seleccionados os seguintes documentos: planos de aula, programa de Geografia e plano de estudos do curso de Contabilidade. Com este instrumento pretende-se analisar o actual currículo do curso de Contabilidade, Analisar o actual programa de Geografia.

3.3.2 Questionários

O questionário é administrado aos estudantes com a vantagem de reduzir o tempo de recolha por se tratar de um grupo relativamente numeroso (Bell, 1997).

Responderam ao questionário 50 estudantes seleccionados aleatoriamente num total de nove turmas do 3º ano. Este grupo de estudantes aprendeu Geografia no 1º e 2º anos e está em melhores condições de avaliar a relevância da disciplina no plano de estudos do curso bem como relacionar os conteúdos da disciplina com os de outras disciplinas, ou seja, a interdisciplinaridade. Os estudantes foram codificados em estudante 1 (E1), E2, E3 e assim sucessivamente até E50. Os dados por eles fornecidos foram recolhidos na escola durante a aula reservada à reunião de turma.

O questionário contém perguntas fechadas e abertas e é administrado em presença, uma vez que facilita o contacto entre a pesquisadora e o grupo alvo. Deste contacto, foi possível explicar os objectivos do estudo; o instrumento foi preenchido na altura garantindo-se, deste modo, o seu retorno imediato (ver o anexo 3).

3.3.3 Observações

As observações foram realizadas na sala de aula a três professores de Geografia da ECM e permitiram, por um lado, comparar as informações fornecidas pelos professores e estudantes e, por outro, providenciaram a evidência directa da maneira como está a ser

orientado o processo de ensino-aprendizagem na sala de aula, considerando a relevância dos conteúdos em relação ao curso e às estratégias aplicadas. As observações foram todas efectuadas no turno da manhã e categorizadas em observação do professor 1 (op1), op2 e op3. Não foi possível assistir a aula do quarto professor por se encontrar ausente (ver anexo 2). A observação permite obter informação fiável acerca daquilo que os professores dizem fazer e o que realmente fazem.

3.3.4 Entrevistas semi-estruturadas

As entrevistas foram administradas a quatro grupos de intervenientes, designadamente 4 professores Geografia, 8 graduados, 4 empregadores e 1 técnico da área curricular da DINET.

O uso de entrevistas semi-estruturadas para este grupo de intervenientes deve-se ao facto de a amostra ser bastante reduzida e, sobretudo, pelo facto de este instrumento fornecer informação valiosa e detalhada acerca do assunto a ser estudado.

➤ *Com os professores de Geografia*

As entrevistas semi-estruturadas foram feitas a quatro professores de Geografia do curso diurno que foram codificados em P1, P2, P3 e P4. O instrumento permitiu colher informações acerca do actual programa e sugestões para o seu melhoramento (ver o anexo 4). Os dados foram colhidos na escola e nas horas vagas porque são os professores que operacionalizam o programa na sala de aula e as pequenas mudanças que cada um deles efectua numa situação concreta assim como os problemas que enfrenta no seu trabalho.

➤ *Com os graduados*

A entrevista foi também aplicada a oito graduados codificados em G1, G2, até G8 (ver o anexo 5). Foram entrevistados nos seus postos de trabalho, nas suas casas, para o caso de familiares e amigos e no Instituto da União Geral das Cooperativas (UGC). No caso dos estudantes e trabalhadores, este grupo forneceu informação útil relacionada com o que aprendeu na escola e os conhecimentos e competências exigidas no mercado de trabalho.

➤ *Com os empregadores*

Os empregadores são codificados em E1, E2, E3 e E4 e foram entrevistados nos seus gabinetes de trabalho, designadamente nas direcções Comercial e de Finanças dos Caminhos de Ferro de Moçambique Sul - CFMS, Departamento de Formação no Ministério do Turismo, Departamento de Contabilidade da CARE, uma Organização Não Governamental sediada nos Estados Unidos de América que está a operar em Moçambique no âmbito da ajuda alimentar de emergência, e Departamentos de Comércio e Indústria no Ministério da Indústria e Comércio. Para este grupo, as entrevistas foram antecedidas de uma conversa informal que visava enquadrar as pessoas envolvidas no tema.

A participação destes entrevistados nesta pesquisa fornece informações relevantes acerca das competências de Geografia exigidas aos graduados do curso de contabilidade pelas empresas, de forma a aliar-se a teoria à prática. Os critérios usados para seleccionar as empresas foram a sua ligação com a disciplina em estudo e o grau de absorção dos graduados deste curso, mas como as pesquisas dependem muitas vezes da boa vontade e da disponibilidade dos indivíduos, seleccionaram-se as empresas que não constavam no projecto de investigação.

➤ *Com um técnico de planificação curricular da DINET*

A entrevista com o técnico de planificação curricular da DINET, que desempenhou funções de facilitador no processo de análise, concepção e desenvolvimento do programa de ensino da Língua Portuguesa em 2000, permitiu recolher informação pertinente na concepção de programas de ensino. A entrevista foi efectuada no departamento de Planificação Curricular.

3.4 Triangulação

Um dos procedimentos a observar na determinação do estágio desejado é a triangulação, que consiste no cruzamento da informação recolhida a partir de três fontes diferentes (Gerard e Roegiers, 1998).

Assim, na avaliação de necessidades referida anteriormente, aplica-se a triangulação concebida em três níveis: o primeiro nível é referente aos instrumentos de recolha de

dados. Neste caso foram usados questionários, entrevistas, a observação e a análise documental.

O segundo nível circunscreveu-se na recolha de informação fornecida por pessoas que têm estatuto diferente, designadamente técnico de planificação curricular da DINET, empregadores, professores, estudantes e graduados.

No terceiro nível, os dados foram recolhidos com base na informação fornecida por pessoas que têm o mesmo estatuto, por exemplo, os questionários foram administrados a 50 estudantes do 3º ano do curso diurno e realizadas três observações de aulas.

Para validar a informação fornecida pelos estudantes foi escolhido, por conveniência, um professor de Economia de Empresas para rejeitar ou confirmar os resultados do questionário referentes à integração da Geografia nas outras disciplinas do currículo do curso de Contabilidade na ECM.

3.5 Etapas da pesquisa

Conhecidos os instrumentos e as principais fontes de informação pertinente para a efectivação desta pesquisa, importa relacioná-los com as etapas da pesquisa:

A presente pesquisa pretende seguir os seguintes passos ou etapas:

1. Estudo da literatura para desenhar os critérios de um programa ou currículo de aprendizagem baseado em competências.
2. Análise de necessidades junto aos empregadores e graduados.
3. Avaliação do actual programa de Geografia através da análise documental, aplicação de questionários aos estudantes, entrevistas semi-estruturadas aos professores e observação de aulas de Geografia.
4. Concepção ou desenho e apresentação de um plano de lição baseado em competências a partir de sugestões apresentadas pelos diferentes intervenientes sobre os conteúdos e estratégias de aprendizagem acerca do que programa de Geografia que seria relevante para o contabilista (sexto capítulo deste trabalho).

1ª etapa – Estudo da literatura para desenhar os critérios de um programa ou currículo baseado em competências.

Em relação aos critérios de um currículo baseado em competências, a informação é fornecida pela literatura referentes ao currículo que desenvolve competências bem como as políticas actuais da educação no país viradas para a melhoria da qualidade de ensino. São apontados como critérios do currículo baseado em competências: a relevância, actualização e integração dos conteúdos e aprendizagem centrada no estudante, isto é, o saber fazer.

Este estudo fornece informação para o desenho de um programa desenvolve competências nos estudantes e ajustado às necessidades do mercado de emprego.

2ª etapa – Análise de necessidades

A análise de necessidades consiste na recolha de opiniões dos empregadores e graduados referentes às competências dos graduados e do seu desempenho nas empresas. Sendo assim, as principais fontes de para a avaliação de necessidades são os empregadores por estarem em melhores condições para informar sobre as competências exigidas aos contabilistas, e os graduados porque fornecem informação relacionada com competências exigidas no emprego e as competências adquiridas na ECM. Esta etapa foi realizada no 1º semestre de 2004.

3ª etapa - Avaliação do actual programa de Geografia

Nesta fase os professores de Geografia forneceram informação para avaliar até que ponto o actual ajusta-se às exigências do mercado de emprego. Estas informações foram confirmadas pela avaliação do actual programa de Geografia, em que se constatou a existência de conteúdos que não caracterizam o actual estágio de desenvolvimento sócio económico nacional, regional e global, pelas entrevistas com os professores, questionários e observação de aulas, realizados em 2004.

4ª etapa – Concepção ou desenho e apresentação de um plano de lição baseado em competências

Esta fase consiste na concepção de um plano de lição como exemplo de currículo baseado

em competências. Nesta fase, a informação relevante foi colhida do Técnico da área Curricular da DINET que, com a sua experiência de facilitador no processo de reforma do programa de ensino da Língua Portuguesa facultou a comparação do antigo e do actual programa em termos de aplicação dos conteúdos no mercado de trabalho, isto é, a aprendizagem funcional e das novas técnicas de aprendizagem. Constituem também objecto de análise não só o antigo e o actual programas da Língua Portuguesa, mas também o Plano Estratégico da Educação e do ETP. Estes documentos chamam atenção à relevância e contextualização do ensino e ao desenvolvimento nos estudantes do saber, saber fazer e saber ser ou estar.

A ideia prévia da autora deste estudo de que o programa de Geografia não está ajustado ao actual contexto foi enriquecido pela informação fornecida pelos professores, estudantes, graduados e empregadores acerca daquilo que deve ser ensinado na ECM. Esta fase decorreu quase em simultâneos com a 2ª e a 3ª fase, tendo continuado até o 1º trimestre do corrente ano.

Feita a avaliação das necessidades e sistematização dos dados, o resultado da pesquisa, o protótipo, é submetida à apreciação por alguns elementos da amostra.

O objectivo da divulgação dos resultados da pesquisa é mostrar até que ponto o produto responde às preocupações levantadas pelos diferentes grupos de audiência. Consiste em apresentar um plano de lição tentando mostrar como ultrapassar as fraquezas.

É de salientar a importância do controlo dos resultados, pois permite verificar se as previsões foram realizadas e fazer, em devido tempo, os reajustes e as alterações necessárias e, se as alterações forem muito significativas, é provável que surja a necessidade de reformulação dos objectivos, iniciando-se um novo ciclo, características próprias de uma pesquisa de desenvolvimento.

3.6 Conclusão

A base metodológica é a abordagem qualitativa do tipo de Investigação de desenvolvimento. Para compreender melhor a pesquisa são usados os seguintes instrumentos de recolha de dados: análise documental, entrevistas semi-estuturadas, primeiro com os empregadores para colher informação acerca da relevância da Geografia

para o contabilista nos diferentes sectores sócio-económicos, segundo com os graduados para obter informação acerca do que aprenderam na formação e a aplicação dessa aprendizagem na vida profissional, terceiro com os professores para se ter informação acerca dos conteúdos e das estratégias de aprendizagem da Geografia no programa actual assim como suas opiniões acerca do programa desejado e, por fim, com um técnico da área curricular para obter informação acerca da concepção e desenvolvimento curricular. Os questionários administrados aos estudantes do 3º ano geraram informação acerca da integração dos conteúdos no plano de estudos do curso de Contabilidade e acerca das estratégias de aprendizagem. As observações de aulas serviram para confirmar a informação fornecida pelos professores e estudantes.

Os instrumentos acima referidos são usados para dar resposta as subquestões de investigação e orientar na concepção das cinco etapas da pesquisa.

IV. Apresentação e discussão dos resultados

Neste capítulo os dados são apresentados e discutidos com recurso à triangulação e sustentados pela literatura consultada. A apresentação dos resultados é ordenada de acordo com as etapas de pesquisa identificadas no 3º capítulo. Assim, o presente capítulo compreende os seguintes tópicos: Competências necessárias no mercado de emprego (4.1), aspectos da Geografia que desenvolvem competências (4.2), alterações necessárias no programa de Geografia (4.3) e discussão dos resultados (4.4).

4.1 Competências necessárias no mercado de emprego

Para responder à primeira subquestão da investigação - quais são as competências necessárias no campo de formação profissional do contabilista exigidas pelo mercado de emprego? - são apresentadas as opiniões da DINET, dos empregadores e dos graduados,

4.1.1 Entrevista com um técnico da Direcção Nacional do Ensino Técnico-Profissional

Assim, para a questão relacionada com a relevância da Geografia para o emprego, na DINET, no departamento de Planificação Curricular, foi entrevistado um membro da equipa acerca dos objectivos do ETP, citando MINED (2001: 17), respondeu nos seguintes termos “O ETP tem por objectivo oferecer aos cidadãos uma formação científico-técnica de qualidade para responder as necessidades do desenvolvimento económico e social”.

Interrogado acerca das competências exigidas no mercado do contabilista, o técnico desta direcção respondeu nos seguintes termos: “a Geografia na escola é só para ter a cultura geral e não tem aplicabilidade na Contabilidade”.

A informação dada pela DINET dá a entender que a Geografia fornece apenas a cultura geral aos contabilistas. Isso mostra que a própria DINET não tem técnicos ligados a área de Geografia.

4.1.2 Entrevista com os empregadores

Os empregadores seleccionados e que exprimiram a sua opinião são dos Ministérios da Indústria e Comércio (E1); Transportes e Comunicações (E2); Turismo; (E3) e a CARE Internacional (E4).

A seguir são apresentados os estratos das entrevistas com os empregadores.

I: Quais são as competências dos contabilistas exigidas no mercado de emprego?

E1: Neste ramo de actividade, o contabilista participa activamente na gestão da empresa ao fornecer informação valiosa para a tomada de decisão e é também chamado a dar a sua opinião na gestão empresarial.

E2: Nos transportes e comunicações, o contabilista trabalha no ramo comercial e financeiro, Estas são áreas chave da empresa. O sucesso ou o fracasso da mesma depende do desempenho destes profissionais.

E3: O contabilista fornece informação importante para a gestão das instâncias turísticas e gestão do ambiente.

E4: Esta é uma organização direccionada ao desenvolvimento de projectos de desenvolvimento social. O contabilista é também gestor e fornece informação a nível central que pode determinar o avanço, a reformulação dos objectivos ou mesmo o recuo das nossas acções.

I: Qual é a aplicabilidade da Geografia na empresa?

E1: A localização de qualquer actividade industrial ou comercial exige conhecimentos de Geografia relativos à localização da matéria prima, do mercado, mão-de-obra e da existência e operacionalidade das vias de comunicação. No entanto, não se pode esquecer da poluição das indústrias e do seu impacto sobre as comunidades circunvizinhas.

E2: Na área comercial, os contabilistas elaboram propostas relativas aos custos de transporte de acordo com a distância a percorrer, com a morfologia do terreno percorrido, ou seja, do traçado da via, bem como o comportamento climático para a planificação porque, por exemplo, na época chuvosa podem ocorrer prejuízos, como aconteceu nas cheias de 2000 no país.

Na área financeira, o contabilista trabalha com o preço de transporte. Por isso, tanto numa como na outra área a Geografia é importante para a tomada de decisão. Um contabilista deve saber os trajectos geográficos das linhas de transporte, conhecer as zonas de produção e os respectivos produtos, as cargas e o destino das mercadorias e questões relativas à prevenção do ambiente. Por isso, Geografia Económica é importante para o curso de Contabilidade”.

E3: O contabilista deve ter conhecimentos de Geografia, pois o turismo lida com o ambiente natural, nomeadamente, o relevo, a flora e a fauna bravia, o clima e, sobretudo, a boa localização geográfica. O contabilista nesta área faz a avaliação do empreendimento tendo em consideração as vias de acesso, a disponibilidade de mão-de-obra entre outros factores de decisão e está preocupado com a gestão ambiental.

E4: Um contabilista deve possuir conhecimentos de Geografia porque as nossas actividades se desenvolvem no espaço, que é resultado das relações entre o meio e as actividades humanas. Somos uma organização que apoia as comunidades e para que tal apoio tenha sucesso é necessária uma análise exaustiva da área.

4.1.3 Entrevista com os graduados

A pergunta feita aos graduados foi - qual é a importância da Geografia na sua vida profissional?

Responderam a pergunta nos seguintes termos: “A Geografia tem aplicação nos diferentes sectores de actividade económica, pois o seu campo de acção é espaço e qualquer actividade que se implanta num determinado espaço territorial precisa de conhecer os locais de extracção das matérias primas, a localização dos principais mercados tendo em conta os custos de transportes, precisa avaliar o tipo de mão-de-obra, as vias de acesso, os problemas ambientais derivados das actividades desenvolvidas e o seu impacto sócio-económico local, nacional e até regional”. Acrescentaram ainda dizendo que o contabilista faz a análise dos custos de transportes que ocorrem na colocação dos produtos nos vários pontos da superfície terrestre com vista à minimização dos custos de produção. O contabilista determina o tipo de investimento rentável para uma determinada região.”

A informação fornecida pelos empregadores e confirmada pelos graduados indica que a

Geografia é importante para o contabilista, pois fornece informação relevante para sucesso das empresas.

4.1.4 Estudo de documentos

Os Plano estratégicos de educação apresentam como desafios a formação de técnicos qualificados para responder as necessidades do desenvolvimento actual da sociedade e do mercado de emprego.

4.2 Aspectos da Geografia que desenvolvem competências nos contabilistas

Para dar resposta à segunda subquestão da investigação - quais os aspectos de geografia desenvolvem as competências das contabilistas exigidas pelo mercado de emprego? - são apresentados e discutidos os dados referentes aos conteúdos (4.2.1), a ligação entre a Geografia e as outras disciplinas do currículo (4.2.2) e as estratégias de ensino (4.2.3).

4.2.1 Conteúdos

A nível dos conteúdos, a apreciação do actual do programa está direccionada à organização dos conteúdos e sua relação com as outras disciplinas do currículo do curso de contabilidade da ECM.

Entrevista com os professores

Acerca dos conteúdos contidos no actual programa de Geografia que não desenvolvem competências nos estudantes, os professores responderam a pergunta da seguinte maneira.

I: Quais são os conteúdos que deviam ser retirados do programa?

Professor: Os conteúdos que estão desajustados são as Coordenadas Geográficas, o Relevo do fundo oceânico, Movimentos das águas do mar e Regiões naturais e os Sistemas sócio-económicos que dividem o mundo em dois grupos: Capitalismo e Socialismo.

As constatações do professor são confirmadas pelos seus colegas e pela autora deste trabalho que também é professora de Geografia naquela instituição de ensino.

Estes conteúdos, para além de não se ajustarem ao actual contexto político e sócio-económico, às reformas curriculares do EP, pouco contribuem para o desenvolvimento de competências nos estudantes.

Estudo de documentos

O programa de Geografia do curso de Contabilidade do nível básico apresenta conteúdos indicados pelos professores, alguns dos quais não tem relação com o curso, como é o caso do Relevo do Fundo Oceânico.

4.2.2 Ligação entre a Geografia e as outras disciplinas do currículo

A informação sobre a ligação entre a Geografia com as diferentes disciplinas do curso foi fornecida pelos estudantes e confirmada por um professor de Economia de Empresas e ainda por dados fornecidos pelos professores de Geografia.

Questionário aos Estudantes

A informação fornecida pelos estudantes que responderam a pergunta do questionário referente à ligação entre os conteúdos de Geografia e de outras disciplinas do curso revela que dos 50 estudantes inquiridos, 46 afirmam que há relação e apenas 4 responderam negativamente.

Orientados para indicar as disciplinas que tem relação com a Geografia, a maioria dos estudantes que responderam positivamente a questão anterior afirmou que a disciplina de Geografia tem relação com a Economia de Empresas. As outras disciplinas que foram também mencionadas são: Cálculo Financeiro, Contabilidade Geral, Economia Política, Estatística Geral, História e Legislação Económica.

Entrevista com de um professor de Economia de Empresas

Na perspectiva de validar os resultados do questionário administrado aos estudantes, foi entrevistado um professor de Economia de Empresas, que, ao

responder a pergunta referente à ligação entre a Geografia e Economia de Empresas, confirmou a relação muito intensa entre as duas disciplinas porque, segundo ele, na planificação da implantação de uma empresa numa determinada área é necessário o estudo de viabilidade que inclui as condições climáticas, as vias de acesso, a quantidade, a qualidade e o custo da mão-de-obra, a localização dos mercados de consumo e das matérias primas, entre outros aspectos da Geografia Física e Geografia Económica.

Entrevista com os professores

Reconhecida pelos estudantes a relação entre os a Geografia e as outras disciplinas do currículo do curso de contabilidade, os professores de Geografia disseram que não estabelece na escola esta ligação e nunca foi realizado a nível da escola actividades interdisciplinares para os estudantes. A autora deste trabalho, na qualidade de professora de Geografia naquela escola confirma a fragmentação do currículo uma vez que as actividades interdisciplinares são pouco incentivadas pelos professores contrastando-se com Roldão (1999), que defende que cada disciplina ou saber não está no currículo por direito próprio, como às vezes parece acreditar, mas porque é elemento necessário à consecução de determinados fins e ao apetrechamento dos indivíduos com determinados fins, e ou com determinadas competências.

Esta informação dos estudantes e dos professores revela a Geografia não é uma disciplina isolada, mas integrada no currículo do curso de Contabilidade. Contudo, esta ligação não se faz sentir actualmente como afirmaram os professores de Geografia.

4.2.3 Estratégias de ensino-aprendizagem actualmente usadas no curso de Contabilidade

A forma como o conhecimento é assimilado pelo estudante, influencia no desenvolvimento de competências nos estudantes. Por isso, é apresentada a informação fornecida pelos estudantes, professores e pelo estudo de documentos.

Questionário aos Estudantes

Os estudantes foram perguntados acerca das estratégias de ensino-aprendizagem usadas pelos professores de Geografia e sobre as formas avaliação dos estudantes usadas. O questionário administrado aos estudantes apresentou os seguintes resultados: Dos cinquenta (50) estudantes inquiridos, trinta (30) afirmaram que no processo de ensino-aprendizagem os professores de Geografia utilizam o método participativo e vinte (20) afirmaram que o método expositivo é o mais usado pelos professores na sala de aulas. Os resultados dos questionários revelaram ainda que os testes escritos, Avaliação de Controlo Sistemático (ACS) e Avaliação de Controlo Parcial (ACP) são os mais usados pelos professores para controlar a aprendizagem dos estudantes, nos quais fazem a reprodução da informação transmitida pelo professor ao longo de um determinado período.

Entrevista com os professores

Os professores foram questionados acerca do papel do professor e do estudante no processo de ensino aprendizagem, os professores de Geografia afirmaram que aplicam a estratégia que coloca o professor como detentor do saber e os estudantes como meros receptores do conhecimento que lhes é transmitida pelo professor e, por isso, a forma mais usada para avaliar os estudantes é o teste escrito. Um professor justificou a aplicação da estratégia centrada no professor nos seguintes termos: “não é fácil aplicar o ensino centrado no estudante porque turmas numerosas, a falta de motivação dos professores (salários baixos e pagos tardiamente), falta de meios de ensino (os escassos Atlas Geográficos volume I e II existentes na biblioteca da escola) e o facto de os estudantes usarem esta estratégia desde o EP sendo, por isso, difícil de os moldar à nova situação”.

Observações

Das observações feitas a três professores de Geografia do curso diurno com o objectivo de compreender como decorre, efectivamente, o processo de ensino da disciplina na sala de aula, os resultados mostram que a maioria dos professores não estabelece relação entre os conteúdos aprendidos com a vida profissional dos

estudantes. Por isso mesmo, todos preferem o método expositivo, no qual o professor fala e o estudante escuta. Mesmo no caso em que o professor procura reconciliar os métodos expositivo e participativo, todo o processo foi dirigido e regulado por ele. Estas observações confirmam o estudo de Duarte (2000), segundo o qual nas escolas moçambicanas predomina o ditado de apontamentos.

As observações de aulas confirmaram os dados das entrevistas com os professores, segundo os quais, aplicam a estratégia centrada no professor. Apesar dos planos estratégicos de educação defendem e incentivarem o ensino centrado no estudante nas escolas.

Estudo de documentos

O programa de Geografia apresenta conteúdos desactualizados, desintegrados e as recomendações metodológicas promovem o ensino centrado no professor como se pode entender na orientação metodológica que se segue.

“O professor deve elaborar o gráfico termo-pluviométrico” (MEC, 1982).

A atitude dos professores na sala de aula resulta está institucionalizada no programa actual de Geografia, que reduz as experiências e os conhecimentos dos alunos.

4.2.4 Comparação do programa de Geografia com as competências do contabilista exigidas no mercado de emprego.

Na revisão da literatura, apresentam-se as competências do contabilista. Para Kraemer (s.d.), vivemos a era do conhecimento, do capital intelectual, onde o poder de manipular o conhecimento é o ponto chave das grandes decisões. Por isso, para a sua sobrevivência, o contabilista deve possuir agilidade, perspicácia e disponibilidade para resolver problemas que surgem. Na gestão empresarial, o contabilista toma decisões visando maximizar o uso de recursos e o retorno, o mais rapidamente possível, dos investimentos efectuados, baseando-se na informação oferecida pela contabilidade. Tal informação constitui o elo de ligação entre o contabilista e a tomada de decisão. Esta ideia é sustentada pelos empregadores e graduados ao colocar o contabilista na gestão

empresarial. Um gestor deve ser capaz de avaliar e apresentar soluções dos problemas constatados.

No entanto, o programa de Geografia apresenta conteúdos desajustados e pouco ligados ao ramo de Contabilidade. Além disso, as aulas são expositivas, limitando, deste modo, a criatividade do estudante e o desenvolvimento de competências.

4.3 Alterações necessárias no programa de Geografia

Para que o programa seja relevante é necessário ter em conta o *que ensinar*, os conteúdos e *como ensinar*, as estratégias. Nessa perspectiva, nesta secção são apresentados três pontos: actualização e integração (4.3.1), integração dos conteúdos (4.3.2) e estratégias de ensino relevantes para os estudantes (4.3.3). Esta informação dá resposta à terceiro subquestão da investigação sobre as alterações necessárias nos conteúdos e nas estratégias de ensino no programa de geografia.

4.3.1 Actualização dos conteúdos

A informação aqui sistematizada vem de dois grupos de intervenientes, nomeadamente professores e graduados.

Entrevista com os professores

Em relação à terceira subquestão de investigação, os professores entrevistados afirmaram haver conteúdos que não fazem muito sentido na actualidade e, no curso de Contabilidade.

Por se tratar de um curso de formação profissional e reconhecendo as rápidas mudanças no campo económico, os conteúdos devem ser actualizados sistematicamente e estarem em conformidade com o desenvolvimento da sociedade, com a evolução da ciência e, em especial, com o mercado de emprego. Para um dos professores entrevistado, “os conteúdos que têm relação com o curso e com o emprego são aqueles relacionados com a localização dos recursos existentes no país, participando na planificação das actividades através da óptima localização da produção e gestão de negócios, ou seja, conteúdos da Geografia económica relacionados com a elaboração de cálculos estatísticos e financeiros”.

Um outro professor exprimiu a sua ideia de seguinte modo. “Os conteúdos a serem incluídos no novo programa, segundo ele, devem dar maior atenção aos conteúdos da Geografia Económica, ambiental e devem ser transmitidos aos estudantes com certa profundidade e não de forma superficial como acontece actualmente”.

As opiniões dos professores são sustentadas por Ribeiro (1999) que defende a inserção do currículo no contexto social de modo a salvaguardar a relevância dos planos e programas escolares.

Entrevista com os graduados

Os graduados foram unânimes no seguinte: “A geografia que se aprende na escola é para prover o estudante de cultura geral. Muitos conteúdos do programa se fossem bem estruturados, contribuiriam para o bom desempenho profissional. Devia se destacar os aspectos da Geografia Económica como os que mais se ajustam ao curso”.

Os conteúdos de Geografia que devem constar no actual programa devem dar maior atenção aos aspectos da Geografia Económica, funcionais, ou seja, que contribui para a resolução de problemas.

4.3.2 Integração dos conteúdos

A informação referente à integração dos conteúdos é apresentada pelos professores, pela análise documental e sustentada pela literatura.

Entrevista com os professores

Os professores afirmaram que a nível do 2º ano os conteúdos são referentes à Geografia de Moçambique e não apresentam muitos desajustes. Porém, estão apresentados e transmitidos linearmente sem, no entanto, estabelecer a relação entre os factos físicos e humanos. Além disso, não se estabelece relação entre os conteúdos da Geografia e os das restantes disciplinas. Um dos professores entrevistado disse. “Nunca vi o plano de estudos do curso de contabilidade nem o próprio programa de Geografia. Acrescentou “estou nesta escola há dois anos

sempre planifiquei com base nas planificações de aulas feitas nos anos anteriores, dosificações”.

A integração dos conteúdos prepara o aluno para a análise, interpretação e avaliação das acções desenvolvidas. Estas competências desenvolvem-se na escola através da interdisciplinaridade.

4.3.3 Estratégias de ensino-aprendizagem a introduzir

A avaliação das estratégias de ensino-aprendizagem da Geografia é feita pelos empregadores e fundamentada pela literatura

Entrevista com os empregadores

Interrogados acerca da ligação que deve existir entre a escola e as empresas, os empregadores afirmaram que as visitas de estudo e os estágios permanentes dos estudantes nos diversos ramos de actividade são bastante importantes para a formação profissional do contabilista.

As visitas de estudo são a forma mais eficiente para aliar a teoria à prática e ainda consolidar o conhecimento, porque a responsabilidade pela aprendizagem é dada aos estudantes. Além disso, as visitas de estudo ou os estágios permanentes permitem que os estudantes acompanhem as transformações que ocorrem nas empresas em termos organizacionais, técnicos e tecnológicos.

As informações dos empregadores são enriquecidas pela literatura que aponta para a aplicação de estratégias de ensino-aprendizagem centradas no estudante referidas no capítulo 2 deste trabalho. A aliança entre a teoria e a prática desenvolve nele o estudo independente.

4.4 Discussão dos resultados

Depois da apresentação dos resultados, segue a sua discussão, avaliando o actual programa de Geografia, no que se refere a actualização e integração dos conteúdos e das

estratégias de ensino usadas na formação, comparando-o com as actuais exigências do mercado de emprego.

Das informações provenientes dos vários intervenientes, pode-se afirmar que a Geografia é importante para o contabilista e o seu domínio é fundamental para o bom desempenho profissional. Esta área do saber fornece informação útil para a gestão da empresa, desenvolve competências necessárias para analisar os problemas do ambiente, rentabilizar os investimentos aplicados, ligar problemas sociais e económicos e avaliar programas de investimento na perspectiva de desenvolvimento sócio-económico. A geografia contribui para melhor compreensão da situação actual e prever alterações possíveis no ambiente e na sociedade.

Os empregadores e os graduados afirmaram que a Geografia é relevante para o curso de Contabilidade. Porém, para que tal ensino seja relevante há necessidade da actualização e aplicação dos conhecimentos na solução de problemas, como preconiza o Plano Estratégico do ETP.

Os professores e os estudantes afirmaram que a Geografia deve ser ensinada como resultado da interacção entre os aspectos físicos e económicos. Por isso, a actualização e integração dos conteúdos contribuiriam para a sua melhor compreensão e para a solução de problemas práticos.

Os questionários, as entrevistas com os professores e as observações de aulas permitiram concluir que todos os professores de Geografia aplicam a estratégia de ensino-aprendizagem centrado no professor, contrariando todas as tentativas actuais no campo da educação de colocar o estudante como sujeito do processo de ensino-aprendizagem. Mesmo no caso em que se observou uma certa participação dos estudantes na sala de aula, tudo estava controlado pelo professor, isto é, o professor perguntava e o aluno respondia. A passividade do estudante confirma-se no tipo de avaliação que o professor aplica, testes escritos, que, de certa forma, limitam o desenvolvimento de outras competências necessárias no mercado de trabalho, tais como, a expressão, análise, interpretação, avaliação e trabalho em equipa.

Assim sendo, há vários aspectos que elucidam o desajuste entre o actual programa de Geografia e o programa desejado para a educação e formação de contabilistas

competentes, hoje e no futuro. A discrepância é apresentada em diferentes dimensões, nomeadamente em relação às competências para o emprego, conteúdos actualizados e integrados (Geografia aplicada) e estratégias centradas no estudante e baseadas em competências (saber fazer).

Os conteúdos a serem seleccionados devem sustentar a solução de problemas práticos. Por isso, as alterações sugeridas neste estudo são apresentadas no capítulo seguinte através de um plano de lição, que contém elementos do currículo, nomeadamente objectivos, conteúdos, estratégias, meios didácticos.

V. Plano de lição baseado em competências

Um plano de lição baseado em competências como o que a seguir se apresenta, possui alguns critérios que são: actualização e integração dos conteúdos, aprendizagem por competências e a aprendizagem centrada no estudante.

O presente capítulo apresenta o produto da pesquisa, que consiste num plano de lição alternativo. Para clarificar até que ponto as alternativas se distanciam do actual programa, é apresentado o plano de lição, fazendo uma comparação entre o programa actual e o programa desejado (5.1), e a conclusão (5.2).

5.1 Plano de lição

O plano de lição sobre o “Clima de Moçambique” é um exemplo de uma alternativa sobre os critérios de um currículo baseado em competências: conteúdos actualizados e integrados no currículo e estratégias de aprendizagem centradas no estudante.

Este plano de lição apresenta o tema da lição (5.1.1), os objectivos (5.1.2), os conteúdos (5.1.3), as estratégias de ensino-aprendizagens (5.1.3), os meios didácticos de ensino-aprendizagem (5.1.4) e os tipos de avaliação dos estudantes (5.1.5).

5.1.1 Tema

O plano de lição em alusão cuja duração é de 45 minutos aborda o clima de Moçambique. Nele procura-se mostrar como o clima influencia as diferentes actividades desenvolvidas pela população numa área específica.

5.1.2 Objectivos

Os objectivos de ensino antecipam os resultados e processos esperados do trabalho conjunto do professor e dos estudantes, expressando conhecimentos, habilidades e hábitos (Libâneo, 1994). São eles que orientam todo o processo de aprendizagem desde a selecção dos conteúdos, passando pela escolha das estratégias, dos meios de aprendizagem até as formas de avaliação.

Como se pode ler na tabela 2, os objectivos, na situação actual, conduzem os estudantes à memorização. Porém, no programa desejado os estudantes são orientados para desenvolver a análise, estabelecer a relação, comparar e avaliar.

Tabela: 2 *Objectivos*

Objectivos	
Situação actual	Situação desejada
<ul style="list-style-type: none"> - Indicar os factores de clima de Moçambique. - Indicar os tipos de clima de Moçambique. - Descrever os climas. - Localizar geograficamente os climas de Moçambique . 	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar os tipos com os factores de clima de Moçambique. - Caracterizar os tipos de clima. - Analisar o impacto dos diferentes tipos de clima nas actividades sócio-económicas da população moçambicana.

5.1.3 Conteúdos

Os conteúdos devem ser organizados de forma a atingir os objectivos anteriormente definidos. A nova abordagem dos conteúdos que a seguir se apresenta é actualizada, integrada, isto é, multi-sectorial e funcional. Ela distancia-se daquela que é actualmente aplicada pelos professores de Geografia que visa apenas informar, o que incentiva a memorização e tornar a disciplina pouco relevante para os estudantes do curso de Contabilidade, como ilustra a tabela 3.

Tabela: 3 *Conteúdos*

Conteúdos	
Situação actual	Situação desejada
<ul style="list-style-type: none"> - Factores que influenciam o clima de Moçambique. - Tipos de clima - Características gerais do clima da República Popular de Moçambique. - Distribuição geográfica dos tipos de clima. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionamento dos Tipos com os e factores de clima de Moçambique. - Características do clima de Moçambique - Impacto do clima nas diferentes actividades sócio-económicas

Na situação desejada, os conteúdos são apresentados de forma integrada na disciplina de Geografia, através da relação entre o Homem e a Natureza e integrados nas outras disciplinas do currículo do curso de Contabilidade. A figura 1 apresenta o impacto do clima nas diferentes actividades económicas na perspectiva desejada. O mapa conceptual demonstra como o clima tem impacto sobre as diversas actividades sociais e económicas da população, e o impacto destas em áreas específicas do mercado de trabalho.

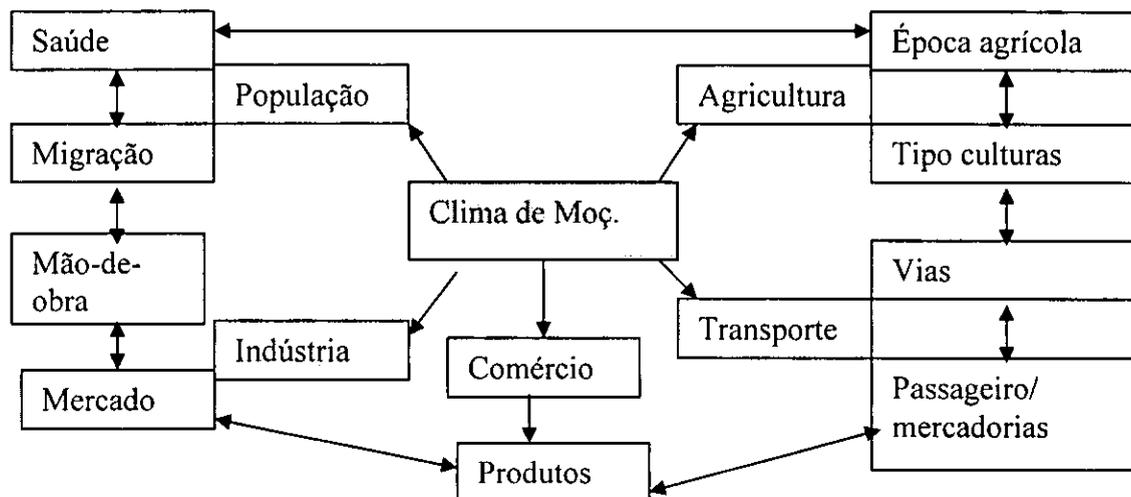


Figura: 1 Impacto do clima de Moçambique nas actividades sócio-económicas

O mapa conceptual, na figura 1, mostra a importância do clima no estudo de viabilidade na implantação e na gestão de qualquer empresa quer seja agrícola, industrial, comercial, quer turística. Por exemplo, para uma empresa agro-pecuária, os estudantes deste curso não precisam conhecer as características do clima, mas a forma como essas características influenciam nas culturas a serem desenvolvidas numa dada região e nas diferentes épocas agrícolas, no escoamento do produto final durante a época das chuvas e, conseqüentemente, nos custos de transporte adicionais necessários para o escoamento da produção bem como o tipo de mão-de-obra, em termos quantitativos e qualitativos.

Enquanto se estabelece a interdependência entre os aspectos da Geografia Física e da Geografia Económica, estabelece-se também a ligação entre a Geografia e outras disciplinas do curso como são os casos da Economia Política, Economia de Empresas, Contabilidade Geral, História, entre outras.

5.1.4 Estratégias de ensino-aprendizagem

A estratégia de ensino-aprendizagem mostra como o professor facilita a construção do conhecimento sobre os conteúdos curriculares (Ribeiro, 1999).

Se o objectivo do ETP é formar quadros competentes, o ensino centrado no estudante desenvolve tais competências a partir dos centros de formação tentando, sempre que possível, aliar a teoria à prática, procurando partir sempre do contexto ou da realidade próxima do estudante para a interpretação de fenómenos globais, ver a tabela 4. Porém, na situação actual o estudante é considerado objecto do processo.

Tabela: 4 *Estratégias de ensino-aprendizagem*

Estratégias de ensino-aprendizagem	
Situação actual	Situação desejada
<ul style="list-style-type: none">- Maior responsabilidade do professor na selecção dos materiais de ensino bem como no próprio processo de aprendizagem.- Ensino centrado no professor: o professor elabora e utiliza gráficos termopluiométricos das diferentes regiões correspondentes aos tipos de clima existentes no país para levar os estudantes a diferenciarem os tipos de clima.	<ul style="list-style-type: none">- Método participativo que desenvolve competências no estudante.- Ensino centrado no estudante: o estudante age, interroga, participa em visitas de estudo, analisa problemas e estudos de caso e sugere soluções.- Os estudantes realizam trabalhos em grupos, discutem dentro ou fora da aula o impacto de clima nas diferentes actividades económicas.- Os estudantes, em grupos apresentam os resultados do trabalho realizado e os restantes vão melhorando o trabalho sob orientação do professor.

5.1.5 Meios didácticos de ensino-aprendizagem

A aplicação de uma estratégia de ensino depende dos recursos ou dos meios específicos. Por isso, apresentam-se os meios de ensino recomendados no programa actual e aqueles que são desejados na actual conjuntura social e económica.

A elaboração de textos de apoio pela Secretaria do Estado do Ensino Técnico-Profissional (SETEP) parece estar a ver o professor como um instrumento que apenas transmite os conhecimentos e o estudante como um mero consumidor. Hoje, o estudante possui uma vasta gama de informação disponibilizada pelas mais variadas fontes de

informação. Deve-se produzir um livro para o estudante, e indicar outros livros de consulta existentes nas bibliotecas da cidade de Maputo para promover aprendizagem independente do estudante. Além dos livros indicados, o estudante servir-se-á de outras fontes mais actualizadas, tais como jornais, revistas, relatórios e Internet como mostra a tabela 5.

Tabela: 5 Meios didácticos de ensino-aprendizagem

Meios didácticos de ensino-aprendizagem	
Situação actual	Situação desejada
- Texto de Apoio produzido centralmente pela Secretaria do Estado de Ensino Técnico Profissional – SETEP e mapas.	- Livro de Geografia para o ETP, Atlas, material para a exemplificação de elementos do impacto de clima. - Livro de Geografia da 10ª classe, textos de jornais, revistas especializadas, Internet e outros recursos.

5.1.6 Avaliação dos estudantes

Os objectivos, os conteúdos, as estratégias e os meios de ensino condicionam o tipo de avaliação a ser realizada pelos estudantes. Por isso o tipo de avaliação diferente nas duas situações, actual e desejada.

A forma de avaliação usada actualmente revela o tipo de ensino disponibilizado aos estudantes na escola, caracterizado pela memorização e reprodução da informação dada pelo professor. Mas um currículo baseado em competências enfatiza o saber fazer através da análise, interpretação e avaliação de caso, visitas de estudos e estágios efectuados bem como debates de temas da actualidade relacionados com os projectos em curso no país e o seu impacto na economia, na sociedade e no ambiente, como se pode observar na tabela 6.

Tabela: 6 *Formas de avaliação dos estudantes*

Formas de avaliação dos estudantes	
Situação actual	Situação desejada
<p><i>Situação actual</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Testes escritos vulgarmente conhecidos por ACS e ACP. 	<p><i>Situação desejada</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - ACS e ACP. - Relatórios ou documentos das visitas de estudo efectuadas pelos estudantes aos diversos sectores de produção. - Avaliação de pequenos projectos e da análise de um caso e propostas de solução de problema empresarial, social e ambiental.

Faz-se notar que a primeira versão (protótipo 1) do plano de lição elaborado, como exemplo de um baseado em competências, foi avaliado por parte dos intervenientes, nomeadamente professores da ECM, estudantes, graduados e por um funcionário (Ministério do Turismo). Da avaliação feita foi possível identificar as lacunas existentes e possibilitou o seu melhoramento, resultando na versão final aqui apresentada.

5.2 Conclusão

Este plano de lição é um exemplo de um programa de Geografia baseado em competências, que se caracteriza pela integração dos conteúdos nas ciências geográficas. Os conteúdos estabelecem relação entre o Físico e o Económico e pela integração da Geografia no plano de estudo do curso de contabilidade e pela aplicação das novas estratégias de ensino, orientadas para a actividade do aluno.

O plano também elucida a discrepância existente entre o que o programa oferece e o que devia oferecer para melhor se ajustar às exigências do mercado de emprego.

VI. Conclusões e Recomendações

Para responder à questão geral de investigação “Como ajustar os conteúdos e as estratégias de aprendizagem no programa de Geografia do curso de contabilidade na ECM às exigências actuais do mercado de emprego?”, foi feita a recolha e discussão dos dados recolhidos. O presente capítulo apresenta as conclusões (6.1), as recomendações do estudo (6.2) e, no fim, as limitações (6.3).

6.1 Conclusões

As conclusões que orientam a pergunta central deste estudo são apresentadas em três vertentes. Começando com competências requeridas pelo mercado de emprego (6.1.1), seguido pelos aspectos de Geografia que desenvolvem competências no contabilista (6.1.2) e, finalmente, as alterações nos conteúdos e estratégias de ensino ajustadas às necessidades do mercado de emprego (6.1.3).

6.1.1 Competências requeridas pelo mercado de emprego

Do estudo da literatura e da informação obtidas pelos empregadores e graduados trabalhadores, pode-se concluir que o contabilista deve ser capaz de resolver com sucesso os problemas frequentes que surgem no seu trabalho diário, bem como os problemas novos e inesperados. O contabilista deve analisar e avaliar projectos de desenvolvimento, avaliar o impacto das actividades desenvolvidas na sociedade e no ambiente e integrar os fenómenos físicos e económicos.

Estas conclusões são fundamentadas pela literatura. Segundo a OIT (1997), a formação por competências não é a qualificação instrumental do trabalhador, mas sim adoptá-lo de competências para se adaptar às mudanças.

A Geografia, uma vez que se localiza no espaço geográfico, fruto da interacção entre o Homem e a Natureza, é relevante para o desenvolvimento de competências requeridas no emprego.

6.1.2 Aspectos de Geografia que desenvolvem competências no contabilista

No que se refere aos aspectos da Geografia que desenvolvem competências na formação do contabilista, os dados apresentados mostram a relevância da Geografia, uma vez que fornece informação para a gestão empresarial, promove habilidades de análise do impacto dos aspectos físicos na situação sócio económico e vice-versa e desenvolve capacidades de avaliação dos investimentos aplicados. Por isso, a integração da Geografia nas outras disciplinas do currículo, fornece requisitos para a compreensão aprofundada da situação actual. Os conteúdos ligados ao contexto actual do emprego significam uma mudança da Geografia descritiva para a aplicada.

A mudança no conteúdo requer mudança nas estratégias. A mudança da abordagem centrada no professor para a abordagem centrada no estudante é um catalisador para o desenvolvimento das competências exigidas no actual mercado de trabalho.

Contudo, os dados recolhidos revelam que o actual programa de Geografia não se ajusta ao actual contexto político, económico, social e às necessidades do mercado de emprego, uma vez que vigora desde 1883. Os conteúdos estão desajustados, desintegrados e métodos de ensino usados são expositivos. Esta abordagem desenvolve no estudante a capacidade de memorização enquanto que o mercado de emprego precisa de profissionais competentes, independentes e capazes de se ajustar às mudanças.

6.1.3 Ajustamento do programa de Geografia às exigências do mercado de emprego

Na análise das competências requeridas no emprego e na avaliação do programa de Geografia no curso de Contabilidade na ECM, os intervenientes confirmaram o desajustamento do programa actual, referente aos conteúdos e estratégias de ensino-aprendizagem usadas. Apresentaram propostas para solucionar ou para reduzir o impacto negativo do programa de Geografia vigente na ECM. Sugeriram objectivos que desenvolvem o saber, saber fazer e saber estar; conteúdos actualizados e funcionais, ou seja, com aplicação na vida prática; estratégias de ensino centradas no estudante; programação de visitas de estudos para aliar a teoria à prática; uso de meios de ensino alternativos; projectos e tarefas práticas e formas de avaliação variadas.

6.2 Recomendações

Das conclusões anteriormente indicadas notou-se uma vontade e necessidade muito grande em ver o programa de Geografia ajustado às exigências do mercado de emprego. Por isso, são apresentadas três recomendações acerca do ajustamento dos conteúdos e as estratégias do programa de Geografia, a necessidade das reformas curriculares a nível nacional e o envolvimento dos actores principais (consumidores e implementadores) na realização das inovações desejadas.

- A primeira recomendação é o desenvolvimento contínuo do programa de Geografia:
 - Actualização dos conteúdos de Geografia ao emprego, dando maior atenção aos aspectos funcionais ou aplicadas, ao estabelecimento da interacção entre os factos físicos e os factos humanos ou económicos;
 - Desenvolvimento de um currículo integrado para a formação dos contabilistas profissionais e competentes.
 - Adequação das estratégias de ensino ao desenvolvimento das competências de gestão, análise e avaliação.

- A segunda recomendação refere à necessidade de reformas curriculares a nível nacional.

É neste contexto e tendo em vista quer o desenvolvimento sócio-económico quer a inserção do país ao nível regional bem como a nível global que o Ministério de Educação (MINED) desenhou uma estratégia de desenvolvimento do Ensino Técnico-Profissional (2002-2011). Esta estratégia, parte integrante do Plano Estratégico de Educação (1999-2003), foi concebida com a “missão de garantir aos cidadãos o acesso a uma formação científico-técnica altamente qualificada, para responder às necessidades do desenvolvimento económico e social” (MINED, 2001: 17).

Nessa perspectiva, o ETP tem a responsabilidade de formar trabalhadores qualificados e pessoal técnico que responda às necessidades do mercado de emprego. Para a concretização de tais finalidades, o ETP tem a responsabilidade

de proporcionar aos estudantes os conhecimentos e as habilidades de que necessitam para conseguirem um emprego e ter rendimentos que lhes permitam sustentar uma família (MINED, 1995). Estes objectivos poderão ser atingidos pela reforma curricular no ETP.

- A terceira recomendação é referente ao envolvimento dos principais actores na reforma do programa de Geografia para que se sintam responsáveis pelo trabalho que desenvolvem. O envolvimento dos intervenientes é considerado por Posner e Rudnitsky (2000) o coração do desenvolvimento curricular, pois contribui para a sua melhor percepção. A atenção especial vai para os professores (implementadores do currículo), os estudantes (consumidores do currículo), os graduados Contabilistas e os empregadores (principais consumidores do produto final).

6.3 Limitações

O sucesso deste trabalho deve-se à contribuição de várias individualidades. Porém, as limitações deste estudo estão relacionadas com a existência de poucos estudos relacionados com o tema desta pesquisa e pouco trabalho foi realizado na DINET no âmbito da reforma curricular.

Além disso, algumas instituições que foram solicitadas para fornecer informação relevante não se disponibilizaram a colaborar e a validação do produto, o plano de lição, foi realizada com um número reduzido de participantes, mas acredita-se que trabalho realizado pelos intervenientes tenha contribuído para o sucesso do estudo.

Bibliografia

- Abrahamsson, H., & Nilsson, A. (1994). *Moçambique em Transição: Um Estudo da História de Desenvolvimento durante o Período 1974-1992*. Maputo: CEEI/ISRI
- Baene, J. A. (2000). O que é um Currículo Coerente. In J. A. Pacheco (Org.), *Políticas de Integração Curricular*. Porto: Porto Editora.
- Barbosa, J. O. (s.d.). *O Ensino por Competências II*. Recuperado em 10 de Out. de 2004: <http://www.seduc.mt.gov.br/publicacoes/word/profissional/barboza2.doc>.
- Bell, J. (1997). *Como Realizar um Projecto de Investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Boletim da República. (1992). I Série - Número 19. 1992. Diploma Ministerial, de 6 de Março. *Sistema Nacional de Educação*.
- Branco, J. C. C. (s.d.). *Ciências Contábeis: O professor Contábil na Era do Conhecimento*. Recuperado em 12 de Maio de 2003, da AESPI (Associação de Ensino Superior do Piauí): <http://www.aespi.br/revista/contabil.htm>.
- Branson, R. K., & Gilbert, N. J. (1996). Organization and Management: Concepts and Practice. In T. Plomp, & P. Ely (Orgs.), *International Encyclopedia of Education* (2nd ed.), (pp. 78-83). Oxford: Pergamon.
- Castillo, J. D. (1998). A Solução de Problemas nos Estudos Sociais. In J. I. Pozo (Org.), *A Solução de Problemas: Aprender a resolver, resolver para aprender* (pp. 103-137). Porto Alegre: Artmed.
- Castrogiovanni, A. C., Callai, H. C., Schaffer, N. O., & Kaercher, N. A. (1999). *Geografia em Sala de Aula: Práticas e Sugestões* (2^a ed.), Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS.

- Duarte, Stela C. M. (2001). *Avaliação da Aprendizagem de Geografia: Desvendando a Produção do Fracasso Escolar na 10ª Classe do Ensino Secundário Geral - Cidade de Maputo*. (Tese de Doutoramento). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica.
- Enciclopédia Barça. (s.d.) *O que é Geografia?* Enciclopédia Britânica do Brasil Publicações Ltda. Recuperado em 15 de Out. de 2004:
<http://Geocities.yahoo.com.br/neygeo/oqueegeografia.htm>.
- Fernandes, A. J. (1995). *Métodos e Regras para a Elaboração de Trabalhos Académicos e Científicos*. Porto: Porto Editora.
- Ferreira, A. B. H. (1999). *Aurélio Século XXI: O Dicionário da Língua Portuguesa* (3ª ed.). Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Ferreira, E. S. (1977). *O Fim de uma Era: Colonialismo Português em África*. Lisboa: UNESCO.
- Flores, M. A., & Flores, M. (2000). Do Currículo Uniforme à Flexibilidade Curricular: Algumas Reflexões. In J. A. Pacheco, J. C. Morgado & I. C. Viana (Orgs.), *Políticas Curriculares: Caminho da Flexibilidade e Integração* (pp. 83-93). Porto: Porto Editora.
- Fullan, M. G. (1996). Implementation of Innovations. In T. Plomp, & D. P. Ely (Orgs.), *International Encyclopedia of Educational Technology* (2nd ed.). (pp. 273-281). Oxford: Pergamon.
- Gay, L.R., & Airasian, P. (2003). *Educational Research: Competencies for Analysis and Applications* (7th ed.). New Jersey: Merrill.
- Gérard, F., & Roegiers, X. (1998). *Conceber e Avaliar Manuais Escolares*. Porto: Porto Editora.

- Goldão, M. C. (1999). *Os Professores e a Gestão do Currículo: Perspectivas e Práticas em Análise*. Porto: Porto Editora.
- Guerra, M. A. S. (2001). *A Escola que Aprende*. Lisboa: Edições ASA.
- Instituto Nacional para o Desenvolvimento da Educação/ Ministério da Educação. (2001). *Programas das Disciplinas do Ensino Básico III Ciclo*. Maputo: INDE/MINED.
- Januário, F. M. (1999). *Avaliação Contínua e Final no Ensino das Ciências Naturais em Moçambique: Um Estudo de Caso das Escolas Primárias do 1º Grau*. Maputo: INDE.
- Johnston, A. (1984). *Educação em Moçambique 1975-1984*. Maputo.
- Kraemer, M.E.P. (s.d). *O Contabilista como Mediador no Processo Cognitivo*. Recuperado a 15 de Março de 2004:
http://www.o_contabilista_como_mediador_processo_cognitivo.htm
- Landsheere, V. (1994). *Educação e Formação*. Lisboa: Edições ASA.
- Libâneo, J.C. (1994). *Didáctica*. São Paulo: Cortez Editora.
- Llavador, F. B., & Alonso, A. S. M. (2001). *Desenhar a Coerência Escolar: Bases para o Projecto Curricular de Escola e de Turma*. Lisboa: Edições ASA.
- Malglaiive, G. (1995). *Ensinar Adultos*. Porto: Porto Editora.
- Marsh, C. J., & Willis, G. (1999). *Curriculum: Alternatives Approaches, Ongoing Issues* (2nd ed.). New Jersey: Merrill.
- Martins, H. (2000). *Metodologia de Aprendizagem por Solução de Problemas Vol. II*.

Maputo: Editorial Terceiro Milénio.

Medeiro, J. B. (2000). *Redacção Científica* (4ª ed.). São Paulo: Atlas S.A.

Ministério da Educação. (1995). *Política Nacional de Educação e Estratégias de Implementação*. Maputo: MINED.

Ministério da Educação. (1996). *Plano Estratégico: Transformação Curricular do Ensino Primário*. Maputo: MINED.

Ministério da Educação. (1998). *Plano Estratégico de Educação: Combater a Exclusão e Renovar a Escola*. Maputo: MINED.

Ministério da Educação. (2001). *Estratégia do Ensino Técnico-Profissional em Moçambique 2002-2011: Mais Técnicos, Novas Profissões e Melhor Qualidade*. Maputo: MINED.

Ministério da Educação. (2001). *Programa de Ensino de Língua Portuguesa Nível Básico*. Maputo: MINED.

Ministério da Educação e Cultura. (1982). *Programa de Geografia do Ensino Comercial do Nível Básico*. Maputo: MEC.

Ministério da Educação e Cultura. (1983). *Plano de estudos do Ramo de Economia e Administração*, Maputo: MEC.

Nakata, H., & Coelho, M. A. (1978). *Geografia Geral*. São Paulo: Editora Moderna.

Nhavoto, A. (1994). Mozambique: System of Education. In Husén, T. & Postlethwaite, T. N. (Orgs.), *The International Encyclopedia of Education Vol. VII*. (2nd ed.). (pp.3953-3960). Oxford: Pergamon.

- Niquice, A. F. (2002). *Competência e Criatividade na Construção de um Currículo de Formação de Professores Primários - Curso do Instituto de Magistério Primário (IMAP) em Moçambique*. (Tese de Doutorado). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica.
- Organização Internacional de Trabalho. (1997). *Planejamento, Gestão e Avaliação da Formação Flexível*, Turim: Comissão Europeia.
- Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento. (2001). *Relatório Nacional do Desenvolvimento Humano de Moçambique 2000*. Maputo: PNUD.
- Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. (1996). *Educação: Um Tesouro a Descobrir* (2ª ed.). Porto: Edições ASA.
- Pastore, J. (1998). *O Desemprego Tem Cura*. São Paulo: Makron Books.
- Pinto, F. C. (1996). *A Formação Humana no Projecto da Modernidade*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Posner, G. J., & Rudnitsky, A. H. (2001). *Course Design: A Guide to Curriculum for Teachers* (6th ed.). New York: Longman.
- Quintas, H. L. M. (1978). *Desenvolvimento Profissional de Alunos em Formação Inicial Através da Reflexão Sobre a Própria Pedagogia*. Algarve: Universidade de Algarve.
- Ribeiro, A. C. (1999). *Desenvolvimento Curricular* (8ª ed.). Lisboa: Texto Editora.
- Rodrigues, P. (1999). A Avaliação Curricular. In A. Estrela & A. Nóvoa (Orgs), *Avaliação em Educação: Novas Perspectivas* (pp.15-76). Porto: Porto Editora.

- Severino, António J. (2002). *Metodologia do Trabalho Científico* (22^a ed.). São Paulo: Cortez Editora.
- Silva, T. M. N. (1990). *A Construção do Currículo na Sala de Aula: O professor Como Pesquisador*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.
- Smith, P. L., & Ragan, T. J. (1999). *Instructional Design* (2nd ed.). New York: Wiley.
- Smulders, M. J. (2001). *The Challenge of Education at the Eduardo Mondlane University: A Needs Assessment to Implement a Master Curriculum in Adult Education at the EMU*. (Dissertação de Mestrado). Groningen: University of Groningen.
- Sousa, A. (1990). *Introdução à Gestão: Uma abordagem Sistémica*. Lisboa: Editorial Verbo.
- Stake, R. (2003). Responsive Evaluation. In T. Kellaghan., & D. L. Stufflebeam (Orgs.), *International Handbook of Educational Evaluation Vol. IX* (pp. 63-78). Boston: Kluwer Academic Publishers.
- Suarez, T. M. (1996). Needs Assessment. In T. Plomp & D. P. Ely (Orgs.), *International Encyclopedia of Education Technology* (pp. 113-116). Oxford: Pergamon.
- Tutola, A. C. (s.d.). *Perspectivas Para a Profissão Contábil num Mundo Globalizado – “Um Estudo a Partir da Experiência Brasileira”*. Recuperado em 10 de Mar. de 2005, da UNESA – Curso de Ciências Contábeis: http://estacio.br/graduacao/cienciascontaveis/resenha/perspetivas_da_profissao_contabil.doc.
- Universidade Paranaense – UNIPAR. (2003). *Semana Propõe Reflexões sobre a Área Contábil*. Recuperado em 10 de Março de 2005:

Universidade Pedagógica-UP. (1999). *Plano Estratégico do Desenvolvimento Institucional da Universidade Pedagógica*. Maputo: Universidade Pedagógica.

Van den Akker, J. (1999). Principles and Methods of Development Research. In J. van den Akker, R. B. Branch, K. Gustafson, N. Nieveen, & T. Plomp, (Eds.), *Design approaches and tools in education and training* (pp.1-14). Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.

Wood Jr., T. & Filho, V. P. (2004). *Remuneração e Carreira por Habilidades e por Competências* (3ª ed.). São Paulo: Editora Atlas S.A.



Anexos

Anexo 1

Conteúdos da disciplina de Ciências Sociais – III Ciclo

Conteúdos da 6ª Classe

Unidades Temáticas	Conteúdos
1- Leitura de mapas	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadas geográficas • Localização de objectos no mapa • Tipo de mapas e seus conteúdos • Escala de mapas, plantas, etc. • Globo terrestre • Legenda de mapas
2- O continente Africano	<ul style="list-style-type: none"> • Localização geográfica • O litoral e o seu traçado • Hidrografia de África • A população • África, o berço da humanidade. • O vale do Nilo: <ul style="list-style-type: none"> □ Características geográficas; □ Povoamento; □ Surgimento do Egipto; □ Actividades económicas • A religião
3- África Austral	<ul style="list-style-type: none"> • Localização geográfica • Características físico-geográficas gerais • O povoamento: primeiros habitantes e a chegada dos Bantu • Reinos e impérios • População e suas actividades • Organização política e administrativa • A religião e a sua importância
4- África Oriental	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Localização geográfica ▪ Características físico-geográficas gerais ▪ As Cidades-Estado da costa ▪ População e as suas actividades



	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Organização política e administrativa ▪ A religião
5- África Central	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Localização geográfica ▪ Características físico-geográficas gerais ▪ O Reino do Congo ▪ População e suas actividades ▪ Organização política e administrativa ▪ Principais actividades económicas
6- África Ocidental e Norte	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Localização geográfica ▪ Características físico-geográficas gerais ▪ Reinos: Ghana, Mali, Songhai ▪ População e suas actividades ▪ As cidades e actividades económicas
7- Expansão e penetração mercantil Europeia	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avanços científicos da Europa no século XV ▪ O papel de Portugal na expansão ▪ Início e razões do tráfico de escravos ▪ O tráfico na África Oriental e Ocidental ▪ O comércio triangular e suas consequências

Conteúdos da 7ª Classe

<u>Unidades</u> <u>Temáticas</u>	<u>Conteúdos</u>
1- O continente Europeu	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Localização geográfica ▪ Características físico-geográficas gerais ▪ As regiões da Europa ▪ A Europa no século XV: <ul style="list-style-type: none"> □ O feudalismo e o surgimento do capitalismo ▪ Expansão e penetração mercantil europeia
2- O continente Americano	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Localização geográfica ▪ Características físico-geográficas gerais ▪ As regiões do continente ▪ População e economia ▪ A colonização europeia da América

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O comércio triangular e suas consequências ▪ Emancipação dos países americanos: EUA; Brasil
3- Continente Asiático	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Localização geográfica ▪ Características físico-geográficas gerais ▪ População e suas actividades ▪ A expansão europeia para a Ásia e colonização ▪ As lutas pela emancipação
4- A Austrália, Oceânia e regiões polares	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Localização geográfica ▪ Características físico-geográficas gerais ▪ População da Austrália e Oceânia
5- Ocupação Europeia e o sistema colonial em África	<ul style="list-style-type: none"> ▪ As causas da ocupação ▪ Conferência de Berlim ▪ Resistência africana à ocupação colonial ▪ Características do colonialismo em África ▪ Estado e a exploração colonial
6- A independência dos países africanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nacionalismo africano ▪ Influência da Revolução de Outubro de 1917 ▪ Impacto da II Guerra Mundial ▪ A conferência de Bandung ▪ Principais forças do Nacionalismo Africano ▪ A luta contra a dominação colonial ▪ Independências: Ghana, Argélia, Tanzânia, Moçambique ▪ Papel da OUA ▪ Contribuição de Moçambique na luta pela independência na África Austral ▪ SADC e luta pela paz, desenvolvimento económico e social da região.

Fonte: Instituto Nacional para o Desenvolvimento da Educação - INDE & Ministério da Educação -MINED. (2001). *Programa das Disciplinas do Ensino Básico III Ciclo* (pp. 315, 316, 318 e 319). Maputo: INDE/MINED.

Anexo 2

Ficha de observação da aula

A presente ficha de observação destina-se à recolha de dados para a elaboração da dissertação do fim do curso de Mestrado em Desenvolvimento Curricular e Instrucional

Observação nº-----

Classe----- Número da lição----- Tempo formal da aula-----

Data-----/-----/-----Tema da aula----- Duração da aula-----

I. Refira-se à forma como o professor inicia a sua aula .

1. A aprendizagem parte das actividades práticas aos assuntos teóricos (do concreto ao abstracto).

Sim

Não

2. A aprendizagem parte do estudo dos princípios teóricos à prática.

Sim

Não

II. Qual é o papel do estudante no ensino da disciplina de Geografia?

1. O estudante é membro activo no processo de aprendizagem

2. O estudante é membro passivo no processo de aprendizagem

III. Qual é o papel do professor na sala de aula?

1. O professor é detentor do saber

2. O professor é mediador do processo de ensino-aprendizagem

IV. Qual é o método de ensino que o professor usa no processo de aprendizagem?

1. A exposição da matéria é o método de ensino preferido

2. A discussão ou elaboração conjunta é o método de ensino preferido

3. O trabalho independente dos estudantes é o método de ensino preferido

V. A aprendizagem está virada para a memorização?

Sim

Não

VI. A aprendizagem está virada para a solução de problemas concretos?

Sim

Não

VII. O professor faz uso da interdisciplinaridade na transmissão dos conteúdos?

Sim

Não

VIII. O professor faz o uso dos meios de ensino disponíveis na sala de aula?

Sim

Não

IX. Relacionamento entre o professor e os seus estudantes?

1. Excelente

4. Suficiente

2. Muito bom

5. Mau

1. Bom

6. Péssimo

X. Comentários e sugestões.

Anexo 3

Questionário para os estudantes

O presente questionário destina-se à recolha de dados para a elaboração da dissertação do fim do curso de Mestrado em Desenvolvimento Curricular e Instrucional

Ano-----Turma-----Nº-----

O presente questionário tem como propósito colher informação acerca da relevância da disciplina de Geografia na Escola Comercial de Maputo.
É de todo o interesse que responda a todas as perguntas com clareza.
Agradece-se, desde já, a sua cooperação.

I. Conteúdos de Geografia

1. Na sua opinião, será que a disciplina de Geografia é relevante para o curso de Contabilidade?

Sim

Não

Comente a sua resposta-----

2. Será que existe alguma ligação entre os conteúdos aprendidos nas aulas de Geografia e os das outras disciplinas do curso?

Sim

Não

- Dê um exemplo-----

II. Meios didácticos de ensino-aprendizagem

1. Quais são os meios de ensino-aprendizagem usados nas aulas de Geografia?

Manual do estudante Mapa Mundo

Atlas Geográfico vol. I Mapa de Moçambique

Atlas Geográfico vol. II Quadro

2. Mencione outros meios de ensino-aprendizagem usados que não foram especificados. -----

III. Estratégias de ensino-aprendizagem

1. Qual foi a estratégia mais usada pelos professores de Geografia para conduzir o processo de ensino-aprendizagem?

Participação activa dos estudantes Exposição da matéria pelo professor

2. Fale das vantagens e desvantagens da estratégia assinalada -----

IV. Avaliação dos estudantes

1. A avaliação escrita (ACS e ACP) foi a forma mais usada pelos professores da disciplina para avaliar os estudantes.

Sim

Não

2. Para além da avaliação escrita, qual foi a outra forma que os professores usaram para avaliar os estudantes-----

V. Faça comentários e sugestões que achar relevantes.-----

Anexo 4

Guião da entrevista com os professores de Geografia

A presente ficha de entrevista destina-se à recolha de dados para a elaboração da dissertação do fim do curso de Mestrado em Desenvolvimento Curricular e Instrucional

Local da Entrevista----- Data-----/-----/-----

1. Aspectos relacionados com o curso de contabilidade que o programa de Geografia do Ensino Técnico-Profissional aborda na escola comercial.

- a) Quais são os conteúdos que deviam ser retirados do programa?
- b) Quais os conteúdos que deviam ser incluídos no programa?
 - Vida profissional (contabilista).
 - Solução de problemas (gestão do auto-emprego).

2. O processo de ensino- aprendizagem na sala de aulas.

- a) Qual é o papel do professor?
- b) Qual é o papel dos estudantes?
- c) Existem meios de ensino para esta disciplina na escola?
- d) Que tipo de actividades extracurriculares são desenvolvidas de forma a aliar os conhecimentos adquiridos à sua aplicação?
- e) Para além da avaliação escrita (ACP e ACS), existe outra forma para avaliar os estudantes?

3. Será que os professores estão motivados para leccionar este programa? *Sim* ou *não*?
Justifique a sua escolha.

4. Será que a direcção da escola controla e apoia as actividades dos docentes e os da disciplina de Geografia, em particular?

- a) Como é que os professores da disciplina trabalham (Colectiva ou individualmente)? Comente.
- b) Quais são as actividades interdisciplinares realizadas na escola?

5. Pode tecer alguns comentários ou sugestões acerca do programa.

Anexo 5

Guião da entrevista com os Graduados

A presente ficha de entrevista destina-se à recolha de dados para a elaboração da dissertação do fim do curso de Mestrado em Desenvolvimento Curricular e Instrucional

Local da Entrevista----- Data-----/-----/-----

Profissão-----

1. Qual é importância da Geografia na sua vida profissional?
2. Haverá alguma relação entre os conhecimentos de Geografia adquiridos durante o curso e o seu desempenho profissional?
3. Acha que o programa devia incluir novos conteúdos/ capítulos/ temas?
Se sim, quais?
4. Que tipo de actividades profissionais desenvolvidas no seu posto de trabalho estão relacionadas com a Geografia?
 - a) Quais são os assuntos da disciplina de Geografia mais usados no mercado de trabalho?
 - b) Acha que há necessidade de reformular os conteúdos de Geografia de forma a satisfazer as exigências do mercado de trabalho e o desenvolvimento social e económico actual?
5. Pode tecer alguns comentários ou sugestões acerca do programa?

Anexo 6

Guião da entrevista com um Técnico de Planificação Curricular da DINET

A presente ficha de entrevista destina-se à recolha de dados para a elaboração da dissertação do fim do curso de Mestrado em Desenvolvimento Curricular e Instrucional

Local da Entrevista-----Data-----/-----/-----

1. Qual é a finalidade do ETP em Moçambique?
1. Qual é a relevância da Geografia na Escola Comercial de Maputo?
2. Qual é a aplicabilidade da Geografia na vida profissional dos graduados da Escola Comercial de Maputo?
3. Considera o actual programa ajustado ao curso de Contabilidade?
 - Se a resposta for negativa, quais as soluções?
4. Que tipo de apoio a DINET oferece aos professores nas disciplinas que foi feita a revisão dos programas de ensino?
5. Pode tecer alguns comentários ou sugestões acerca da reforma curricular do ETP.

Anexo7

Guião da entrevista com os empregadores

A presente ficha de entrevista destina-se à recolha de dados para a elaboração da dissertação do fim do curso de Mestrado em Desenvolvimento Curricular e Instrucional

Local da Entrevista-----Data-----/-----/-----

1. Quais são as competências exigidas a um graduado da Escola Comercial de Maputo?
2. Quais são as funções que um graduado da Escola Comercial de Maputo ocupa na empresa?
3. Qual é aplicabilidade da Geografia na contabilidade da empresa?
4. Que tipo de conhecimentos e competências os graduados daquela escola deviam possuir?
5. Existe coordenação entre a empresa e a escola?

Pode tecer alguns comentários ou sugestões em torno do assunto.

Anexo 8

Guião da entrevista com um professor de Economia de Empresas

(Validação dos resultados do questionário)

A presente ficha de entrevista destina-se à recolha de dados para a elaboração da dissertação do fim do curso de Mestrado em Desenvolvimento Curricular e Instrucional

Local da Entrevista-----Data-----/-----/-----

1. Existirá relação entre a Geografia e a Economia de Empresas?
2. Explique como é que os conhecimentos de Geografia são aplicados na gestão empresarial.
3. Considera a Geografia relevante para este curso?